ANO 35.º SEXTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1955 N.º 11.810

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA DA CRUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Governo francês resolve hoje sobre a antecipação das eleições

PARIS, 21—O Conselho de Ministros reunir-se-á excepcionalmente hoje á tarde. Na agenda figura uma comunicação do presidente do Conselho acerca da «data das próximas eleições legislativas». Esta continua marcada para Junho de 1956, mas os membros do Governo, a começar por Edgar Faure e Antoine Pinay, pensam, segundo se supõe, que seria conveniente encurtar o mandato parlamentar em seis meses.

O chefe do Governo indicou on-

(Continua na ultima página)

Em Novembro de 1909, D. Manuel II atravessou as ruas de Londres, numa carruagem aberta, ao lado do então duque de York, que havia de recebê-lo de novo, no ano seguinte, já como rei Jorge V. Esta fotografia foi tirada no momento em que o «lord mayor» de Londres entregava uma mensagem ao jovem soberano português

O último rei de Portugal fez duas visitas a Londres com intervalo de poucos meses

Evocámos, há dias, a propósito da viagem do sr. general Craveiro Lopes a Londres, outros encontros entre chefes de Estado de Portugal e da Inglaterra. Um interessante documento, trazido agora ao nosso conhecimento pela amabilidade do ilustre presidente do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, sr. dr. António Luís Gomes, vem recordar-nos, ainda, a presença do ultimo rei de Portugal na corte britanica, a poucos meses do fim do seu curto reinado. Trata-se, efectivamente, de uma curiosissima carta que D. Manuel II escreveu a sua mãe, do Palácio de Buckingham, quando ali foi, em Maio de 1910, tomar parte no funeral de Eduardo VII. A carta, que desaparecera do Palácio de Belém, por ocasião do advento do novo regime, entrou mais tarde na posse do escritor Raul Brandão, que a ofere-

(Continua na 3.ª página)

A viagem presidencial

A nossa embaixada em Londres está preparada para receber a rainha da Inglaterra

LONDRES, 21.—O banquete oferecido, no dia 26, em honra da rainha Isabel II da Inglaterra, pelo presidente da Republica de Portugal, realizar-se-á numa embaixada de Portugal inteiramente remodelada por operários portugueses sob a direcção de arquitectos e decoradores também portugueses.

As obras foram dadas já por concluídas e as salas apresentam um aspecto imponente, com valiosos móveis antigos que, na sua maioria, vieram de Portugal e, nas paredes, com obras-primas de pintores portugueses e ingleses, quadros, alguns, propriedade do Estado e outros da colecção particular do embaixador, sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, Em lugar de especial relevo, numa das salas, vê-se um belo retrato da rainha Catarina de Bragança, filha de D. João de Portugal e esposa de Carlos II de Inglaterra, com quem casou em 1662.

Lustres e lampadários de paredes vieram de Portugal e honram a industria nacional. São portuguesas também, as tapeçarias, algumas delas modernas, mas preciosamente bordadas com motivos antigos.

Depois do banquete na embaixada de Portugal, será queimado no Tamisa, entre a Torre de Londres e a Abadia de Westminster, um copioso e originalissimo fogo de artifício, em honra do sr. general Craveiro Lopes, a quem os tradicionais importadores britanicos de vinhos do Porto prestam, assim, homenagem, pois foram eles que mandaram vir do Norte de Portugal, fabricadas pelos mais famosos pirotécnicos portugueses, estas peças de fogo de artifício.

Uma das peças desenhará no es-

(Continua na página central)

Marinheiros soviéticos que pedem asilo aos E. U.

WASHINGTON, 21 — Segundo anuncia o Departamento da Justiça, 9 marinheiros soviéticos do petroleiro «Tuapse», apresado pela Marinha nacionalista, e que tinham pedido asilo aos Estados Unidos, vão ser admitidos no país como imigrantes. A tripulação do navio compunha-se de 49 homens; 29 foram repatriados e 11 permanecem na Formosa.—(F. P.).

O sorriso da princesa é prenuncio de bom tempo... embora seja sob um aguaceiro — o da bisbilhotice internacional... — que Margarida visita, na Escócia, um regimento de Infantaria do qual é coronel. O facto, que normalmente passaria desapercebido, é de flagrante actualidade quando os técnicos da «especialidade» vão ao exagero de tentar interpretar a história do noivado pelas «nuances» do rosto da linda princesa...

Não entraremos em guerra a não ser que sejamos atacados — declarou Eisenhower em Genebra

WASHINGTON 21—O Departamento de Estado publicou ontem uma brochura de 88 páginas intitulada: «A Conferência de Genebra dos chefes de Governo». Esta brochura tem por fim informar, tanto quanto possível, o povo americano sobre aquela reunião e contém uma série de documentos que foram já publicados, assim como as principais declarações feitas pelo presidente Eisenhower e pelo secretário de Estado, Foster Dulles, durante aquela conferência.

Estas declarações, cujas grandes linhas foram já tornadas publicas, em reuniões com a Imprensa, durante a conferência, são os unicos elementos novos contidos na brochura. Deve notar-se que devido ás opiniões «geralmente desfavoráveis»

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

As duas faces da moeda

Está dado o primeiro passo para termos a televisão. Primeiro, irreprimível e justificado movimento que a notícia em nós desperta é o do regozijo. Mas não nos deixemos iludir: sempre a vida nos oferecerá as suas duas caras. Extraordinário produto da técnica, que põe ao alcance de qualquer mortal um conjunto de acessos e possibilidades com que nem sequer se atreveriam a sonhar os mais poderosos nababos de eras não muito recuadas, não julguemos que só lhe caibam méritos: se o homem modesto do nosso tempo ganha jus á facilidade de ficar no canto da sua casa a olhar deslumbrado o mais opulento e caro espectáculo, corre ao mesmo tempo o risco de ver a tranquilidade do seu lar e a intimidade da sua vida invadidas pela praça publica, com todo o seu alarido, todas as suas quesílias, com todas as suas ameaças de indesejabilidade. Como todas as grandes forças —o maior perigo que esta nos oferece é não a sabermos dominar. No seu secular papel de aprendiz de feiticeiro, o homem não desiste de procurar novos caminhos, novos meios, novos campos para a sua actividade e para a sua fantasia. Mas o deslumbramento do seu engenho leva-o, por vezes, a não dar conta de que desencadeia novos cuidados e trabalhos: o primeiro deles será o de saber servir-se das novas maravilhas postas ao seu alcance.

UM CAMIÃO CAÍU da altura de cem metros

LIMA, 21—No departamento de Huacho, na estrada de Visacocha a Huaral, um camião que transportava operários, caiu num precipicio, da altura de 100 metros. Morreram 8 operários e há 4 gravemente feridos.—(F. P.).

Margarida e Townsend Seis horas em casa de uma prima da princesa

LONDRES, 21—A princesa Margarida e o coronel Townsend separaram-se mais uma vez na madrugada de hoje, depois de passarem mais de seis horas juntos, como convidados, na residência da senhora John Wills, prima e amiga íntima da princesa.

A princesa Margarida e Townsend têm-se encontrado agora todos os dias, com uma só excepção, desde que Margarida regressou a Londres das suas férias na Escócia, em 13 de Outubro.

Mais de 1.000 pessoas estavam, na madrugada de hoje, em frente da residência dos Wills, aguardando a saída da princesa e do aviador. Algumas estavam ali desde que os dois chegaram separadamente, pouco antes das 7 horas.

A princesa saíu poucos minutos depois da uma hora de hoje e regressou de automóvel a Clarence House, acompanhada pela sua camareira, miss Iris Peake, e pelo seu detective particular. Poucos minutos depois, o coronel Townsend foi conduzido a casa num automóvel de um amigo.

Esta manhã, todos os membros imediatos da família real estarão

(Continua na ultima página)

VISADO PELA CENSURA

AS AVENTURAS DE BAO DAI — (2)

O drama da França começou quando em Paris insistiram em utilizar os serviços do ex-imperador

PARIS, Outubro — Em Hong-Kong, o ex-imperador reconheceu, numa entrevista dada a um jornal francês de Saigão, em Julho de 1947, que «nunca fora forçado pelo Vietminh e que procedera por sua livre vontade», ao abdicar. Apesar disso, comportava-se como um soberano esbulhado do trono por uma revolução que deseja recuperá-lo. O movimento anti-revolucionário, que dizia dirigir, destinava-se a expulsar os comunistas indochineses do poder, para restaurar a monarquia. Os acontecimentos

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

As aventuras de Bao Dai

(Continuação da página anterior)

desenrolavam-se num sentido favorável aos seus objectivos. O acordo concluido entre a França e o Vietminh, em Março de 1946, era abertamente sabotado pelos extremistas franceses de Saigão e de Paris, os quais não abandonavam a ideia de deixar o Tonquim, e cujo fim era portanto a eliminação do regime de Ho Chi Minh.

Começa a operação Bao Dai

Em 1 de Junho de 1946, quando este ia a caminho da França, para corresponder a um convite do governo francês, o qual desejava concluir com ele um acordo definitivo, complementar do de Março, o alto-comissário da França na Indochina, almirante Argenlieu, sem conhecimento do Governo de Paris, constituiu um governo autónomo na Indochina, a fim de reinstalar Bao Dai no trono. Enquanto o Governo francês negociava com Ho Chi Minh, em Fontainebleau, o almirante reuniu em Dalat, antiga residência do imperador, os representantes de todas as regiões da Indochina, com excepção do Tonquim, para discutir o futuro de uma federação indochinesa. Tratava-se de um golpe mortal desferido contra as negociações que estavam em curso, em Fontainebleau. Ho Chi Minh ainda se demorou em França para evitar o rompimento e conseguiu que se assentasse na convocação de uma nova conferência para o começo de 1947.

Não contava, porém, com a influência dos elementos extremistas de Saigão que tinham amadurecido os seus planos. Esses elementos jogavam a carta da restauração do imperador e desejavam reconduzir Bao Dai, colocando toda a Indochina sob a sua autoridade. Esta decisão coincidiu com o início das hostilidades entre a França e o Vietminh, depois dos incidentes sangrentos de Dezembro de 1946, em Hanoi e Haiphong.

O novo curso dos acontecimentos

O novo curso dos acontecimentos, na Indochina, foi assim definido pelo almirante Argenlieu: «As minhas conclusões são categóricas. Para a França é impossível tratar com Ho Chi Minh. Encontraremos, porém, outras personalidades com as quais nos será possível tratar». O alto-comissário da França referia-se a Bao Dai. A operação, iniciada pelo almirante Argenlieu, foi continuada pelo seu sucessor, Bollaert. Este novo alto-comissário argumentava com o reconhecimento, por parte do chefe do Governo francês, que era o socialista Ramadier, do princípio da unidade do Vietnam, o qual estava na origem da operação Bao Dai.

Assim a situação fora completamente modificada. A unidade do Vietnam já não era a que a França aceitara pelo acordo de 6 de Março de 1946, quando reconheceu o governo de Ho Chi Minh como governo legal do país. Era a unidade que não tardaria a ser realizada sob o ceptro de Bao Dai, perante o qual Ho Chi Minh não passava de um rebelde que era necessário meter na ordem.

Bao Dai estava já em contacto com agentes franceses de Saigão e prestava-se a esse jogo, com tanto maior interesse quanto era certo que estava sem recursos e a França decidira auxiliá-lo. Aos jornalistas que se interessavam pelo seu futuro, dizia que só voltaria á Indochina se o povo indochinês manifestasse esse desejo.

Bao Dai reaparece

Entretanto, os seus fundos subiam em Saigão. O novo alto-comissário francês mal chegou formou — 22 de Maio de 1947 — a Frente de União Nacional, do Vietnam, a qual pedia a unificação da Indochina e afirmava a sua fidelidade a Bao Dai. Foi essa a primeira manifestação publica a favor do regresso do ex-imperador. Ho Chi Minh perdia o seu tempo em tentativas para chegar a um entendimento com a França. Para as autoridades franceses da Indochina a negociação era impossível. Em resposta ás suas propostas, a França, em 25 de Maio de 1947, intimou-o a depor as armas. Em Setembro desse ano, as coisas haviam ido tão longe que Bao Dai decidiu tomar, definitivamente, posição, incitado a isso por um discurso que o alto-comissário Bollaert proferiu, pouco antes, e que era um apelo disfarçado á sua autoridade. Os chefes nacionalistas indochineses, que colaboravam com Ho Chi Minh, telegrafaram-lhe para Hong-Kong a pedir para se não mexer. Trabalho baldado, pois ele tomara já o seu partido.

Em 18 de Setembro dirigiu uma proclamação ao povo do Vietman em que se declarava pronto a aceitar o papel de intermediário entre o Vietnam e a França. O seu jogo era transparente. Os Franceses haviam resolvido pôr, novamente, a flutuar o ex-imperador para o apresentarem como heroi da independência do seu país que nessa qualidade, opunham a Ho Chi Minh. A isto se ficou chamando a operação Bao Dai que consistiu em se servirem deste como chefe das forças que se opunham a Ho Chi Minh, quebrando a frente nacional do Vietnam cuja força resultava da unidade nacional que realizara. Bao Dai preparava-se, a sério, para desempenhar o seu novo papel e, pouco depois, dizia que a abdicação lhe fora imposta e que por consequência não tinha valor.

No caminho do regresso

No caminho, assim iniciado, foi dado um grande passo em Dezembro de 1947. Em 6 deste mês, Bao Dai avistou-se com o alto-comissário Bollaert na baía de Along, iniciando-se as negociações oficiais, as quais duraram quinze meses, antes da restauração da monarquia. Entretanto o ex-imperador pusera-se também em contacto com os Americanos e tinha as suas exigências. Antes de fazer o jogo dos Franceses pensou em si próprio. Tomava a sério a «independência» da Indochina, na medida em que esta garantia a sua posição entre os nacionalistas. Assim começou a representar-se o drama da França na Indochina.

Mas os Franceses estavam decididos a ir, no caminho encetado, até ao fim. O alto-comissário recebeu de Paris autorização para «prosseguir, á margem de Ho Chi Minh, nas negociações necessárias ao estabelecimento da paz e da liberdade no Vietnam». Pouco depois foi transposta a etapa decisiva com a constituição — em Junho de 1948 — de um governo provisório, em Saigão, que se destinava a preparar e apressar o regresso de Bao Dai.

Reuniões científicas

Um novo método de reconstrução maxilar

Seguiu hoje para Madrid, de automóvel, o sr. dr. José Justino de Almeida, capitão médico, chefe dos Serviços de Estomatologia do Hospital Militar Principal, que ali foi apresentar um importante trabalho da sua autoria nas III Jornadas Hispano-Portuguesas, que se efectuam de 24 a 28 do corrente. Trata-se de um novo método de reconstrução maxilar que foi executado há quinze meses no Hospital Militar Principal com pleno êxito e que só agora vai ser revelado.

Notícias de Viseu

VISEU, 20.—Há sete anos que desapareceu do numero dos vivos a figura prestigiosa de António Maria Monteiro. Beirão com longos anos da Amazónia, democrata de espírito lucido e cultivado, paladino da Republica e cidadão sempre prestável, amou Viseu com devoção e serviu os seus ideais e a sociedade com tolerancia e acrisolado afecto.

Recordá-lo é ainda homenagear os nobres princípios que lhe exornaram a alma e apontar aos vivos o exemplo perenemente vivo de uma vida em tudo e por tudo digna de ser admirada.

A morte de Bernard Grasset

moralista e crítico místico da edição

Faleceu ontem, em Paris, com 74 anos de idade, o escritor e editor Bernard Grasset, exemplo admirável de homem de acção, que concebeu a profissão de editor como uma missão, ao serviço da qual pôs a sua superior cultura e bom gosto, a sua elegancia de espírito, o seu amor pelas letras e até a sua saude. Ele próprio escreveu a esse respeito palavras definitivas e verdadeiras: «A minha casa editorial não foi apenas aquela pessoa moral, á qual durante muito tempo tudo sacrifiquei, foi a realidade de onde partiu a minha inspiração de escritor e na qual essa inspiração nunca deixou de se alimentar».

A editorial de Grasset, fundada em 1906 e hoje célebre em todo o Mundo, deve-se a publicação de inumeras obras das mais importantes do nosso século. Entre os nomes que ela lançou ou para cuja consagração poderosamente concorreu figuram os de Marcel Proust, Giraudoux, François Mauriac, André Maurois, Henri de Montherlant, Paul Morand e outros de primeiro plano. Da casa Grasset saíram também colecções como a dos «Cahiers Verts», que viria a ter um papel fundamental na vida literária francesa.

A sua alta probidade intelectual, ao seu divórcio da facilidade e da moda, que sempre o apartaram dos «fazedores de livros», aliava-se em Grasset uma imperiosa necessidade de se exprimir, que primeiro lhe impôs a criação da sua casa editorial, como um derivativo, e depois fez dele o moralista de sabor clássico e estilo luminosamente lógico e conciso, á maneira de Vauvenargues, o crítico e comentador que nos legaria uma obra válida e autentica, cujo centro é a meditação da vida.

Entre os seus textos moralistas e sobre a profissão de editor, pois Grasset nunca separou a meditação das suas condições de vida, do acontecimento pessoal, merecem destaque «Comprendre et inventer», «Sur le plaisir», «Aménagement de la solitude», «Les chemins de l'écriture», «La chose littéraire», «Remarques sur l'action», «Remarques sur le bonheur», «Psychologie de l'immortalité» e o seu ultimo livro—«L'évangile de l'édition selon Péguy», do qual a «Table Ronde» publicou este Inverno a primeira parte, «Une mystique de l'Édition».

Um dos problemas fundamentais da obra de Grasset, como aliás dos próprios títulos se infere, é o das relações da obra com a felicidade.

Bernard Grasset, que nas suas horas vagas pintava também a óleo paisagens leves e graciosas, era espirituoso conversador, grande viajante, que percorrera práticamente toda a Europa. Tinha por Portugal uma pronunciada simpatia. Editor de António Ferro e de Christine Garnier, acompanhava com interesse a literatura portuguesa actual e encarava até a próxima publicação em França de traduções de clássicos portugueses como Camões e António Ferreira.

A conferência de Genebra

(Continuação da página anterior)

da parte dos governos da Grã-Bretanha, da França e da U. R. S. S., este fascículo não contém nenhuma das declarações feitas pelos representantes destas três potências, que não tenham já sido publicadas.

Numa breve introdução, o Departamento de Estado lembra as esperanças numa melhoria de relações entre o Oriente e o Ocidente, que surgiram no Mundo após a conferência «ao mais alto nível». A brochura torna publica, pela primeira vez, a maior parte da declaração feita pelo presidente Eisenhower, na terceira sessão plenária da conferência, que se efectuou em 19 de Julho. O presidente dos Estados Unidos, depois de sublinhar a necessidade de não deixar a Alemanha tornar-se um «vacuo militar», reafirmou a vontade de paz dos Estados Unidos e declarou que nenhum país deverá recear a entrada na N. A. T. O. de uma Alemanha reunificada. «Gostaria muito especialmente que o meu amigo, o marechal Jukov, escutasse com atenção o que eu vou dizer agora»—declarou o presidente Einhower. «Conheço-o há muito tempo e sabe que, falando na minha qualidade de soldado para outro soldado, nunca pronunciei uma palavra que não estivesse convencido de que era absoluta verdade. Em Dezembro de 1950 ou Janeiro de 1951, voltei á Europa como comandante da S. H. A. P. E.... Afianço-lhes que só podia aceitar esse posto por estar certo de que se tratava de uma organização destinada a garantir a paz».

E, continuando, disse: «Um dos grandes problemas a que o mundo ocidental teve de fazer frente foi o da Alemanha. A Alemanha, se se tornasse um «vacuo militar», se lhe permitissem que se tornasse um terreno fertil para que surgisse um novo Hitler, poderia representar um novo perigo. Nesse momento, reconhecemo-lo, não pensavamos no perigo para a União Soviética: pensavamos num perigo para a Europa Ocidental. Não esqueçamos que a nossa aliada e amiga, a França, no espaço de 85 anos, encontrou-se frente a frente, num combate mortal com a Alemanha e sempre devido a uma agressão alemã. Metamos a Alemanha em posição tal que não se torne uma presa de Hitler, isto é, uma nação descontente e desgraçada, sofrendo dum complexo de inferioridade, mas pelo contrário, uma nação que possa desempenhar um papel respeitável por sua própria defesa, sem que possa, no entanto, tornar-se uma potência capaz de atacar». O presidente dos Estados Unidos afirmou, por outro lado, que os Estados Unidos «não fariam nunca uma guerra de agressão contra qualquer outro país».

Numa declaração feita na quarta sessão plenária, em 20 de Julho, sublinhou que, na sua opinião, «a principal diferença que existe entre o pensamento da delegação soviética e o da delegação americana, é o grau de urgência que cada um de nós tem sobre a necessidade de reunificar a Alemanha». E, prosseguindo, declarou: «A delegação soviética parece crer que a organização de um novo pacto de segurança, pondo de lado, por instantes, qualquer ideia de reunificação da Alemanha, contribuiria para essa segurança. Creio que a divisão da Alemanha contribui, por si, para a certeza da Europa. E' este, parece-me, o ponto principal de divergência entre o que nós supomos e aquilo que o marechal Bulganine acaba de nos dizer».

Noutra declaração feita durante a mesma sessão, o presidente Eisenhower, aludindo á proposta soviética dum pacto de segurança europeia, disse: «Creio que os dirigentes soviéticos desejam, sinceramente, que se realize a paz, tal como nós. Tenho a certeza de que estamos todos de acordo em reconhecer a importancia dum ponto unico: é que não devemos abandonar esta conferência sem darmos mostras, nós todos, dum esforço sincero e decidido para conseguirmos a paz, de qualquer forma».

Na quinta sessão plenária, realizada em 21 de Julho, e consagrada, especialmente, ao problema do desarmamento, Eisenhower sublinhou que o «povo americano está decidido a manter o seu poderio aéreo e, se for preciso, a aumentá-lo, e por tanto tempo quanto for necessário para salvaguardar a paz e manter a nossa segurança».

Continuando, declarou: «Nenhum acordo sólido e seguro sobre desarmamento poderá ser concluido, a não ser por um sistema adequado de inspecção e de informação. Na minha opinião, um estudo conjunto do desarmamento deveria dar a prioridade aos problemas de inspecção. Não encontrámos ainda um método cientifico ou qualquer outro que pudesse garantir, com a maior certeza, a eliminação das armas nucleares. Tanto quanto sabemos, nenhuma nação fez ainda essa descoberta. Nós continuamos a estudar o problema». Foi ao fazer esta declaração que o Presidente apresentou a sua proposta de trocas de informações militares entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos e o sobrevoo reciproco dos seus respectivos territórios. Em conclusão, o presidente Eisenhower afirmou: «Os Estados Unidos estão prontos a prosseguir no estudo de um sistema de fiscalização e de «controle» e de o pôr á prova. Estamos prontos, quando este sistema tenha dado as suas provas, a reduzir os nossos armamentos ao mesmo tempo que as outras nações, na medida em que este sistema conduzir a resultados certos e seguros».—(France Presse).

MISSÃO CULTURAL

da Campanha de Educação de Adultos

ALCAÇOVAS, 21 — A missão cultural da Campanha Nacional de Adultos esteve nesta vila, tendo levado a efeito, ontem, uma sessão cinematográfica a que assistiram cerca de 2.000 pessoas.

Nos intervalos usaram da palavra os srs. dr. Trigo de Sousa, médico local, e drs. Aboim Borges e João Pombos, elementos desta missão cultural.

VIDA MUNDANA

Partiu para Nova York o sr. eng. Carlos Torres Garcia, sócio da Empresa de Sondagens e Fundações Teixeira Duarte, Ld.ª, que se desloca aos Estados Unidos a convite de diversas firmas americanas da especialidade.

PIQUENIQUE

Ao comemorar o seu primeiro aniversário, a empresa proprietária do **PIQUENIQUE** agradece ao publico a simpatia com que generosamente apoiou a iniciativa de dotar Lisboa do seu primeiro «Snack-bar» e espera merecer sempre de todos — Clientes e Amigos — a confiança e benevolência com que o têm distinguido.

Restaurante Maioral

PRATOS REGIONAIS

VILA FRANCA DE XIRA

Rua Palha Blanco, 11—Tel. 150

REUMATISMO?

Aos primeiros indícios de reumatismo, tome Sais Kruschen e o alivio não se fará esperar. A maior parte dos ataques reumáticos é uma consequência da má eliminação de ácidos e impurezas orgânicas. Os Sais Kruschen auxiliam o organismo a cumprir as suas tarefas de eliminação e, assim, bem depressa proporcionam alívios salutares.

Cada qual tem a idade que sente e, V. sentir-se-á tão novo como eu me sinto, se diàriamente tomar a pequena dose de Sais Kruschen.

Compre Kruschen ainda hoje, mas tome-o todos os dias. Uma pitada, na chávena de café matinal basta!

Tome **KRUSCHEN**

A visita de D. Manuel II a Londres

poucos meses antes de perder o trono

para assistir ao funeral de Eduardo VII

O começo e o fecho da carta de D. Manuel II a sua mãe

(Continuação da 1.ª página)

ceu a um abade do concelho de Guimarães, que a cedeu, por seu turno, á Fundação da Casa de Bragança, para o Museu-Biblioteca do Paço Ducal de Vila Viçosa, onde se encontra.

Trata-se de um documento ingénuo, em que transparece a ternura filial de D. Manuel por D. Amélia. O jovem soberano faz uma descrição sumária da viagem e transmite á mãe as suas impressões da chegada, não deixando de referir-se a um assunto de natureza íntima, que, como é evidente, preocupava então os dois. Tão «confidencial» é o caso que não faz mais do que uma alusão velada, que a mãe, muito senhora do problema, não deixará de compreender, mas, por outro lado, tão importante para ambos, que, mesmo antes do regresso, havia de ser comunicado telegràficamente o resultado. E se isto não bastasse para mostrar a importancia do assunto, bastará atentar no facto de que, mesmo de luto, a rainha Alexandra convidaria para jantar com o rei Português determinada familia, de quem dependia a solução. Não será talvez descabido pensar que o problema andava á volta do futuro casamento do jovem soberano português, para quem se procurava arranjar uma noiva, de preferência na casa real inglesa...

A primeira viagem de D. Manuel a Inglaterra

Aliás não era a primeira vez que D. Manuel II visitava a Grã-Bretanha. Logo no começo do seu efemero reinado, deslocou-se ele a Espanha, França e Inglaterra. Foi em meados de Novembro que atravessou a Mancha, no «Vitória and Albert». Aguardado em Portsmouth pelo principe de Galles — o futuro Jórge V —, seguiu para Windsor, onde chegou no dia em que fazia vinte anos de idade — 15 de Novembro. Eduardo VII foi recebê-lo, fardado de comandante da Cavalaria portuguesa, e os dois, lado a lado na mesma carruagem, atravessaram as ruas embandeiradas, onde o povo se juntara para os ver passar.

Foi um dia inolvidável para o rei-

cenchegado, deslumbrado pelo ambiente do castelo e encantado com o acolhimento de simpatia que lhe faziam, precisamente no dia do seu aniversário natalício.

Durante a sua permanência, em Inglaterra, D. Manuel II foi acarinhado pela familia real inglesa, onde havia já a intenção de lhe encontrar noiva, e pelo próprio povo, que acorria a vê-lo passar para as cerimónias a que ia assistir. Eduardo VII, muito amável, convidou-o para caçadas, na suposição de que, como seu pai, o empolgasse também esse desporto, e embora, a caça não lhe desse grande prazer, em dois dias que percorreu o parque Windsor, com o soberano britanico, abateu nada menos de 247 faisões! Tal como fizera a D. Carlos, o ilustre hospedeiro do rei de Portugal convidou-o a plantar um carvalho no magnifico recinto.

Houve festas e recepções e, dentre todas, ficou, por certo, na memória do visitante aquela em que, na Beaumont-Scholl, o rei de Inglaterra recebeu as homenagens dos alunos portugueses, entre os quais se encontrava o sr. D. Domingos de Sousa Holstein.

D. Manuel regressou assim, a Portugal, maravilhado com o acolhimento de simpatia que tivera em Inglaterra e, sem duvida, essa impressão agradável ficou bem gravada no seu espírito moço, a ponto de influir decisivamente na escolha de residência, quando, passado cerca de um ano, havia de partir para o seu exilio definitivo.

Segunda viagem do rei á capital britanica

Mas o jovem soberano português havia ainda de voltar a Londres, como rei, antes de ali ir como exilado.

Eduardo VII, com quem D. Manuel II passeara havia meses, sob as árvores copadas do parque de Windsor, falecia a 6 de Maio de 1910, e a corte portuguesa resolveu fazer-se representar pelo próprio soberano, no funeral marcado para o dia 21. O País debatia-se, então, numa crise politica, que era o pronuncio da queda do regime. A partida do rei não era, nessa altura, um acontecimento de primeira grandeza. O povo, apaixonado pelos debates entre os políticos que se degladiavam, ansioso por uma transformação, que se mostrava iminente, tinha, aliás, ainda outros motivos que lhe prendiam a atenção. Lisboa via voar pela primeira vez um homem. Com efeito, o aviador Manet, num monoplano «Bleriot», elevava-se dos campos de Belém e evolucionava sobre o Tejo a 120 metros de altura! Por outro lado, o cometa Halley, despertando na imaginação popular um mundo de horrores e transformações, tomava para si grande parte das atenções do publico.

Por isso, quando D. Manuel II partiu no «sud-express», em 16 de Maio de 1910, a caminho de Londres, não era apenas o ambiente de luto carregado que pesava na estação. Lá estavam, é certo, as entidades ofiicais, o corpo diplomático, os familiares do rei, D. Amélia e D. Afonso, nomeado principe regente na ausência do monarca, despediam-se do viajante. Mas a partida era diferente da que se verificara no ano anterior. Havia um sentimento de profundas preocupações, que não resultava apenas do triste facto que originara a viagem do rei.

D. Manuel, que deixara muitas simpatias em Londres, por ocasião da sua primeira visita oficial, era recebido de novo com carinho em Inglaterra. Atravessou a Mancha, debaixo de nevoeiro cerrado, no dia 18, e, ao chegar a Londres, acolheu-o, com um abraço comovido e reconhecido, Jorge V, que, com ele passeara em carruagem aberta, pelas ruas da cipital britanica, apenas alguns meses antes, como simples e despreocupado principe de Galles. A carta que publicamos, gentilmente revelada agora, como um documento humano e sincero, dá-nos bem a descrição sumária, mas sugestiva, do que foi essa segunda passagem do ultimo rei de Portugal pela corte britanica, antes da queda do regime.

A carta de D. Manuel II à rainha D. Amélia

Eis o texto da carta de D. Manuel II a sua mãe, escrita em papel timbrado de Buckingham Palace:

Mãe adorada,

Já deve ter recebido dois postais meus. Tivemos óptima viagem, primeiro desde Lisboa até Paris. Na fronteira de Espanha, Guarda, Vilar Formoso e Fuentes de Oñoro estava tanto frio que foi necessário acender os caloríferos nos wagons.

Depois em França, imenso calor, muita chuva e trovoadas e raios. Chegamos atrazados por causa de um descarrilamento que houve de um comboio que ia adiante de nós. Na estação em Paris estava toda a Legação e muita gente, e a Infanta Eulália, que perguntou muito pela minha mãe. Partimos ontem de manhã de Paris para Calais numa velocidade vertiginosa e, embarcamos para Dover, onde também chegamos muito atrazados por causa de um medonho «fogg» que tivemos no Canal. É em extremo desagradável; iamos cortando outro barco, o que felizmente não se realizou.

Achei o Soveral bastante caído e abatido; perguntou muito pela minha querida Mãe. Em Londres era esperado na estação pelo Rei e por toda a família real; e imensa gente nas ruas desde Victoria Station até ao Paço; chegados aqui o Rei apresentou-me a toda a Casa e levou-me imediatamente á Rainha Alexandra. Quando me viu abraçou-me a chorar. Coitada; fez-me o maior dó: Perguntando com a maior ternura e amizade pela minha querida Mãe.

Estivemos um bocado a conversar e no fim o Rei abraçou-se a mim por um lado a Rainha Alexandra pelo outro e o Rei disse á Rainha: este é que é um verdadeiro amigo, e que percebe melhor do que nenhum dos que aqui vêm o nosso desgosto. Em seguida fomos tomar chá; (havia meia hora que o tinha tomado no comboio, de maneira que tomei café). Estavam ali a imperatriz da Russia, a nova Rainha a Princesa Victoria e Reis da Dinamarca e Grécia. A Rainha Alexandra sempre tão boa, falou imenso na minha querida Mãe. Jantei também com a Rainha Alexandra ficando ao pé dela. No dia seguinte andei fazendo visitas com o Soveral. Ontem teve lugar o funeral do Rei Eduardo. É o espectáculo mais assombroso que se pode ver. Não o posso mesmo descrever. Nove Reis, mais de sessenta principes a cavalo com as suas comitivas; todas as carruagens de gala, com as Rainhas e Damas.

Nas ruas onde estavam mais de 4:000.000 de pessoas em respeito e num sossego extraordinários. Estava um calor horroroso; houve mais de 6.000 insolações!

A cerimónia na capela de S. Jorge, em Windsor, foi o mais impressionante que se pode sonhar.

Por falta de tempo não escrevo mais querida Mãe; ficará para conversa. Confidencialmente e só para V. M. digo que o Soveral falou hoje com a Rainha Alexandra. Em vista dessa conversa a Rainha Alexandra dá amanhã um jantar para o qual é convidada a família «en question». Vamos a ver como se passa. Quando receber esta carta já terá querendo Deus notícias por telegrafo do assunto. Que boa que a Rainha Alexandra é. No meio da sua enorme tristeza pensar nisto tudo! Que Deus nos ajude!!!

Todos aqui especialmente a Rainha Alexandra, P.sa Victoria e o Rei pedem para dizer mil cousas á minha querida Mãe.

Todos os meus beijam respeitosamente as suas mãos. Muitos recados a todos.

Com grandes saudades e infinito respeito e amor beija os pés de Vossa Majestade o Seu Filho muito amigo,

Manuel

Londres, 21-V-1910.

Almoço em honra dos oficiais do «Duque de Caxias»

Oferecido pelo sr. ministro da Marinha, realizou-se hoje, no palácio da vila, em Sintra, um almoço em honra do comandante e oficiais do navio-escola brasileiro «Duque de Caxias».

Estiveram presentes, além do sr. almirante Américo Tomás, o primeiro e segundo comandantes daquele navio, os almirantes Guerreiro de Brito e Alves Leite, comodoros Sousa Uva e Quintanilha de Mendonça Dias, comandantes Galeão Roma e Joaquim Teixeira, os ajudantes do ministro da Marinha, dez oficiais e seis guardas-marinhas do «Duque de Caxias» e outros oficiais portugueses, além dos srs. conselheiro da embaixada do Brasil, adido naval brasileiro, dr. João Lourenço, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e o conservador do palácio.

Entre o almirante Américo Tomás e o capitão-de-mar-e-guerra Luís Teixeira Martini trocaram-se amistosas saudações.

De manhã, um grupo de guarda-marinhas fez uma visita á Escola Naval, no Alfeite, onde depois almoçaram.

O «Duque de Caxias», que na próxima terça-feira deixará o Tejo, esteve hoje, das 13 ás 17, patente ao publico. Ás 18 horas, o sr. dr. Heitor Lyra, embaixador do Brasil, dá uma recepção em honra da Armada do seu país no palácio da embaixada.

«Fui noiva de Hitler»

Uma antiga enfermeira reclama o pagamento de empréstimos que fez ao seu noivo durante a primeira guerra

Por HUGO LANCKER

SALZBURGO, Outubro — E' sabido que, salvo novas disposições legais, os bens dos «grandes criminosos de guerra nazis» reverterão, a partir de 31 do Dezembro próximo, para as respectivas famílias. As fortunas de Goering, Himmler, Ribbentrop e companhia seriam, então, recuperadas pelas viuvas, órfãos, irmãs ou irmãos. Quanto aos de Hitler, várias pessoas—irmã, os sobrinhos, o seu fotógrafo e a sua ex-governante—já puzeram a sua candidatura.

A ultima pretendente na data—e, sem duvida, a mais pitoresca de todas—é uma velha dama de Salzburgo, a sr.ª Josefa Bruettl, costureira, solteira, de 67 anos, que enviou agora ao chanceler Adenauer o seu requerimento, em que escreveu, nomeadamente:

Uma divida de Hitler

«O sr. Adolfo Hitler deve-me cerca de 2.500 marcos de... 1916-18, o que, ao cambio actual, equivale a perto de 6.000 marcos. Com os juros de 3 %, durante 39 anos, esta importancia representa, pelo menos, 25.000 marcos» (á volta de 175 contos).

«Sofri, além disso—prossegue a sr.ª Bruettl—um prejuizo moral considerável, em virtude de, durante mais de dois anos, me ter considerado noiva do sr. Hitler. A falta de cumprimento da sua promessa de casar comigo tornou-me doente e só muitos anos depois consegui restabelecer-me. Se, depois disto, não mais me casei, foi devido, seguramente, em grande parte, ao choque que então sofri.

«Acho, pois, que, se um dia os bens do sr. Hitler forem libertados e repartidos entre os seus parentes reais ou pretensos parentes, seria justo que me coubesse igualmente uma parte, não só porque me devia dinheiro, mas ainda porque a minha vida foi, outrora, prejudicada por ele».

Encontrá num hospital

Em apoio desta tese imprevista—que não deixará de mergulhar na consternação os historiadores do Fuehrer, que desconheciam este episódio da vida de Hitler—a sr.ª Bruettl conta que em 1915 e 1916 foi enfermeira no Hospital Militar de Beelitz, perto de Berlim. Foi lá que, em Outubro de 1916, ela teve de tratar de muitos feridos do Regimento List, entre os quais figurava o cabo Adolfo Hitler.

Uma viva e... irresistível simpatia nasceu imediatamente entre este Austríaco—alistado voluntàriamente no Exército alemão—e a en-

(Continua na 14.ª página)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Nacional vai nos dias 24 e 25 representar em Braga as peças «Prémio Nobel» e «A Terceira Palavra».

—A cantora brasileira Maria da Aparecida, que hoje se apresenta no Teatro Monumental, está em negociações para actuar em Madrid.

—Foram removidas as dificuldades que haviam surgido para a representação em Portugal da peça «Cartomante», original brasileiro em dois actos e uma só personagem. A actriz Dulce de Oliveira, que a vai desempenhar, conta estreá-la em Novembro, num teatro de Lisboa.

—Foi marcada para o dia 4 do próximo mês a estreia, no Teatro Avenida, da peça «Joana d'Arc».

—Glória May é uma das actrizes da companhia brasileira Renata Fronzi-César Ladeira, que em meados de Novembro chega a Lisboa para participar do desempenho da revista «Abril em Portugal».

—Está já organizada a companhia de circo que a 11 de Novembro se estreia no Coliseu.

—Com vista á montagem, no Teatro Monumental, da peça de José Régio, «Jacob e o Anjo», o artista Pinto de Campos prepara os modelos de cenário e figurinos de guarda-roupa.

—No Teatro S. João do Porto a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro representa hoje a peça «Prémio Nobel».

—A revista que o empresário Vasco Morgado, de acordo com uma empresa espanhola, projecta apresentar em Madrid, será ensaiada em Lisboa e do elenco farão parte Laura Alves e Raul Solnado e artistas espanhois.

—Consta que os artistas Maria Luizette e Camilo de Oliveira vão deixar o elenco do Monumental.

—Da digressão que empreendeu pela Província, regressou a Lisboa o ilusionista Max Lossafan.

«Festa é festa»

estreia-se amanhã no Maria Vitória

E' amanhã, ás 20 e 30, que sobe o pano no Maria Vitória para apresentação da nova revista popular «Festa é festa!», não sendo de estranhar a legítima expectativa que antecede esta nova e arrojada iniciativa de Eugénio Salvador. O popularissimo artista, cujo nome por si só é um autêntico e sugestivo cartaz, rodeou-se mais uma vez de todos os elementos que carecia para poder apresentar um dinamico e luxuoso espectáculo de revista. No elenco de «Festa é festa!» salientam-se os nomes de Irene Isidro, António Silva, Barroso Lopes, Humberto Madeira, Fernanda Baptista, Emílio Correia, Anita Guerreiro, Aida Baptista, Carminda Pereira, Nina Monteiro, Guida de Carlo, Carmen de Almeida, o bailarino Carlos Alberto e Carmen Flores, que será apresentada como atracção, e, ainda, um grupo de jovens actrizes: Auzenda Miranda, Fátima Maria, Sara de Abreu, Maria Madalena e Maria Vitória.

Os figurinos foram desenhados por Pinto de Campos, a direcção musical é de Tavares Belo, a montagem—do melhor e do mais moderno que se tem apresentado nos nossos palcos—é dirigida por Rui e Hernani Martins e o luxuoso guarda-roupa foi confeccionado nos «ateliers» Paiva, nada faltando pois para que o novo espectáculo de Salvador seja aquilo que todos dele esperam.

A TEMPORADA DE ÓPERA NO COLISEU

Há tanto tempo se fala na constituição de uma segunda orquestra com carácter e garantias semelhantes ás da Orquestra Sinfónica Nacional! Mas, por enquanto, nada. Insiste-se não menos na necessidade de proporcionar bons espectáculos de ópera ao publico que não faz vida de luxo e do qual não cabe nem a centésima parte no ultimo andar do teatro de S. Carlos; mas não nos consta que se tenha tomado nem um mínimo de medidas para favorecer verdadeiramente aquele honroso diletantismo... E como, apesar de tudo, houve uma salutar evolução no gosto de todos os espectadores em geral, um espectáculo de ópera é coisa cada vez mais sobrecarregada de exigências, pede uma associação de muitos talentos, precisa portanto de muito dinheiro. Nem queremos pensar em se seria fácil ou não regressar ao tempo em que a actuação de um fenómeno vocal, ou — vá lá — de um artista excepcional garantia o sucesso de uma representação. Hoje, está assente que uma ópera precisa de um trabalho de equipa e que, sem continuidade na sua actividade de coros, orquestra, montagem e execução do jogo de cena (tão complicada num palco grande sem apetrechos modernos!), o esforço é sempre contingente, a máquina nunca está garantida de «arrancar» bem, volta-se sempre a um recomeço.

E' certo que para os desportos — maneira elegante de dizer a «bola — mesmo sem garantia de classe nos desafios muita gente se priva do necessário da vida corrente para esportular os escudos que custam um lugar no estádio e uma quota no clube. E' muito bom de dizer que os desportos são imprescindíveis, — alma sã em corpo são — mas com que pontos de partida? Com os que se verificam entre nós?...

Deixemos isto da «bola», que pode parecer muito pouco da nossa conta. E com quanto prazer assinalámos ontem que o espectáculo lírico goza ainda de um grande poder atractivo. A «Butterflay», para estreia da temporada de ópera no Coliseu, que Américo Covões, vencendo obstáculos de toda a natureza, conseguiu finalmente levar a efeito, encheu a vasta casa, a começar pela simpática geral — em que toda a gente paga.

Na distribuição de papéis, Raffaela Ferrari, a protagonista, deu um trabalho muito consciencioso e valoroso mesmo, se atendermos a que teve de vencer a sempre traiçoeira entrada no 1.º acto, naquele fundo de palco que pisava a bem dizer pela primeira vez e em que a dissociação com a ribalta teria de ser compensada com uma primorosa colaboração de direcção entre bastidores á direcção do conjunto. O tenor Augusto Vicentini, «Pinkerton», canta com invulgar desembaraço, facilidade nos agudos e veemência juvenil. O barítono Gino Puglisi, do 2.º acto por diante, deu mais requinte ao seu papel de cônsul. Em «Susuki», Vera Presti foi gentil e a sua voz deu indicação de um belo timbre de «mezzo»; o baixo Egidio Casolari também foi bastante feliz vocalmente, no episódico papel do «Bonzo». De resto, o interesse da representação, em conjunto, foi crescente de acto para acto. De passagem teremos de dizer que o grupo coral não tem condições suficientes para cumprir. Mas a orquestra, sim; o grupo de metais é excelente, e o conjunto pode dar uma colaboração francamente boa, o que é de importancia máxima. O maestro director, Gianfranco Rivoli, não obteve ainda o ritmo sempre acertado do encadeamento da partitura, e havia no princípio da representação um nervosismo de que todos se ressentiram; mas o 2.º acto já foi melhor ao seu lugar, e com um louvável rendimento instrumental, que ascendeu no ultimo acto a efeitos de especial valor sinfónico.

Duas palavrinhas ainda para dizer que o argumento vinha convenientemente apresentado e que nos cenários houve pormenores de tocante preocupação.

FRANCINE BENOIT

Primeiras exibições

No Politeama

«Estes homens são perigosos»—o filme que ontem se estreou no Politeama—é um documentário fidelíssimo e emotivo das mais famosas corridas de automóveis, que se realizam na Europa. Só o prodigioso cinemascópio—coube ainda ao Politeama apresentar mais uma conquista deste processo, que consiste no progresso de manobra das camaras de filmar—podia dar-nos com tanta realidade o ambiente excitante e perigoso em que os «ases» arriscam a vida na embriaguês das altas velocidades.

O magnífico colorido De Luxe e a enternecedora história sentimental que o argumentista, Hans Ruesch, antigo «ás» do volante, extraiu de uma novela da sua própria autoria, contribuem para aumentar ainda mais o interesse desta película, que nos oferece cenas espectaculares de realismo brutal, como derrapagens, choques com paredes e ultrapassagens arrojadas na pista. Algumas fases das corridas causam vertigens autênticas aos espectadores, em consequência de a técnica de filmagem ter atingido, nesta produção, grande perfeição.

Os artistas Kirk Douglas, Gilbert Roland, César Romero e Lee J. Cobb e as insinuantes Bella Darvi e Katy Jurado, secundados por muitos outros, revelam as suas qualidades nesta vigorosa realização de Henry Hathaway.

Entre os documentários complementares, salienta-se «Terra Legendária», filmado em cinemascópio.—**Visor 55.**

«O Desesperado»

2.ª semana, no Eden

Toda a crítica se referiu nos mais inequívocos e rasgados termos de homenagem, a esta obra admirável do cinema contemporaneo. Desde o argumento, de Carl Foreman á direcção de Zinnemann e produção de Kramer—trabalho de mestres—desde a partitura musical de Dimitri Tiomkin—obra-prima de musica descritiva, até á magistral interpretação de Marlon Brando, Teresa Wright e Everett Sloane, para não falar dos restantes—tudo neste filme fala uma linguagem profundamente expressiva, completa e absolutamente humana.

No Monumental

O êxito de «20.000 léguas submarinas»

«20.000 léguas submarinas», o filme que em pouco mais de duas semanas já foi visto por perto de 60.000 espectadores, tem esgotado, diáriamente, a grande sala do Monumental, tendo merecido, por parte da crítica, as melhores referências. O grande espectáculo, cinematizado por Walt Disney, correspondeu, pois, á grande expectativa que á sua volta se havia formado.

Os cine-clubes têm amanhã uma reunião na Casa da Imprensa

Amanhã, á noite, na Casa da Imprensa, a Comissão dos Cine-Clubes Portugueses promove a sua primeira conferência de Imprensa e Rádio, a fim de estabelecer, dentro das finalidades para que foi eleita, o imprescindivel contacto com os mais representativos orgãos de informação nacionais, de forma a conseguir-se uma divulgação mais ampla do Movimento Cine-Clubista, que actualmente já conta 15 associações espalhadas por vários pontos do País e cerca de 9 mil aderentes.

A comissão que actua em Lisboa é constituida pelos srs. Ernesto de Sousa, Eurico da Costa, Furtado Borges, Fernando Duarte, H. Espírito Santo, arq. José Borrego, drs. Julio Sacadura e Luís Neves Real, João Alves Falcato, Manuel de Azevedo e Manuel Pina.

Esta conferência promete rodear-se do maior interesse, dada a simpatia com que a iniciativa tem sido acolhida, devendo estar presentes, além de críticos e jornalistas cinematográficos, outros membros dos corpos redactoriais dos jornais e das agências estrangeiras, representantes da Rádio, etc.

Após a comunicação que será feita ás individualidades presentes, a comissão consultiva dos Cine-Clubes Portugueses oferecerá aos seus convidados, num dos salões da Casa da Imprensa, uma sessão cinematográfica de tipo cineclubista, constituída por três curtas metragens e um filme clássico.

DE LUTO

Tenente João Baptista Repenicado

Faleceu o sr. João Baptista Repenicado, de 67 anos, tenente da Administração Militar, em serviço na Agência Militar, natural de Castelo de Vide, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Gorjão Nogueira Repenicado e pai da sr.ª D. Maria Segisfreda Nogueira Repenicado. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pela 12 horas, da Rua de Santo Amaro, á Estrela, 61, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Ana Vicência Tanganho

EVORA, 20 — Com 80 anos de idade, faleceu, na freguesia de Amieira — Portel — a sr.ª D. Ana Vicência Tanganho, viuva, doméstica, dali natural. Era mãe das sr.as D. Delfina, D. Vicência e D. Maria Vicência Tanganho e do sr. António Joaquim Tanganho, e tia do sr. Valentim Alferes, correspondente do «Diário de Lisboa» nesta cidade.

SUFRÁGIOS

Eng.º Mariano Cyrillo de Carvalho

Amanhã, pelas 12 e 30, na igreja dos Mártires, será rezada missa do 30.º dia por alma do sr. eng.º Mariano Cyrillo de Carvalho, mandada celebrar por sua família.

PERTO DE TÁBUA

descobriu-se uma nascente de águas sulfurosas

TÁBUA, 20—Nascem próximo da pequena povoação de S. Geraldo, a 10 quilómetros desta vila, num riacho denominado Rio de Cavalos, águas sulfurosas que, ao nascer, vêm tepidas. Poucas têm sido ainda as pessoas que as têm utilizado, mas a todas tem dado os melhores resultados, contando-se por muitos os que se confessam curados de certos males de pele. Eis porque as águas de S. Geraldo começam a ser conhecidas. Simplesmente, esta povoação não tem meios de comunicação e não possui uma pequena pensão. Por isso é lógico perguntar: quem está disposto a fazer uma exploração destas águas, segundo as fórmulas ditadas pelas leis? Para começar, porém, a aldeia de S. Geraldo necessita da sua estrada, da sua iluminação publica, de uma pensão digna desse nome, de carreiras de camionetas, telefones e tudo o mais que a ponha em contacto com o resto do País. Pode parecer que pedir tanto é demais. Mas é preciso calcular o valor dos rendimentos a obter, para se entender que afinal não é tanto como parece.

Abastecimento de água

a várias localidades do País

Prosseguem activamente as obras de abastecimento de água a várias localidades do País. Em Freixedas, terminaram há dias os trabalhos de colocação de tubagem para distribuição de água ao domicílio; em Montemor-o-Novo e Guimarães concluiram-se os trabalhos, respectivamente, de reforço e complemento das redes de distribuição do precioso líquido. Em todas aquelas obras, como nas que estão em execução na Mealhada, e nas povoações do seu concelho, Lagoa, Borba, Vila do Bispo, Linda-a-Pastora, Soutelo e Vilar Torpim, são empregados milhares de metros de lusalite. Encontra-se também em construção a conduta Granja do Marquês-Pero Pinheiro, que abastecerá esta localidade.

VIDA MUSICAL

Musica gravada

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, um concerto de musica gravada com as seguintes obras: «Nas Estepes da Asia Central» e «Sinfonia n.º 2 em Si Menor», de Borodine. O concerto é precedido de um comentário sobre aquele compositor.

EDEN EM 2.ª SEMANA

15,30-18,30-21-30 ◆ A poderosa criação de

MARLON BRANDO

O DESESPERADO

(THE MEN)

com TERESA WRIGHT e EVERETT SLOANE

Um filme de vigorosa intensidade dramática, que é uma página inesquecível de dedicação e amor

13 ANOS

Casino do Estoril TEL. 1130

TODAS AS NOITES no «WONDER-BAR»

Jantares — Ceias — Baile

Conjuntos Mário Simões, com Helder Reis e FLÓRIDA

Consumo mín., 40$00—Adultos

AMANHÃ

NOITE DA MODA

Salvador

Nina Monteiro

AMANHÃ
ÀS
20.30 e 22.45
ESTREIA
no MARIA VITORIA
DA NOVA REVISTA POPULAR
FESTA É FESTA!
original de AMADEU DO VALE, ANIBAL NAZARÉ e EUGENIO SALVADOR com musica de FERNANDO DE CARVALHO, CARLOS DIAS e TAVARES BELO
Direcção, encenação e coreografia de EUGÉNIO SALVADOR
Figurinos de PINTO DE CAMPOS
Direcção de montagem de RUI e HERNANI MARTINS
Direcção musical de TAVARES BELO
Guarda-roupa dos ATELIERS PAIVA
Empresas «Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª» e «Giuseppe Bastos»
PARA ADULTOS

Carmen Almeida

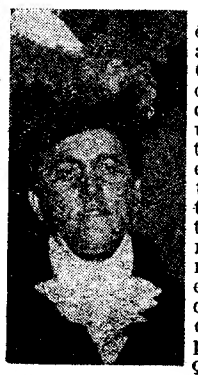
Guida de Carlo

O CONDE DE MONTE CRISTO
O UNICO FILME QUE, SEM RECLAME, ALÉM DAQUELE QUE LHE FEZ O PUBLICO, CONSEGUIU
ESGOTAR TOTALMENTE
21 ESPECTÁCULOS
e continua com o maior êxito em
2.ª SEMANA NO CONDES
A IMORTAL OBRA DE
ALEXANDRE DUMAS
PELA PRIMEIRA VEZ EM COLORIDO
COM UMA NOTÁVEL INTERPRETAÇÃO DE
JEAN MARAIS
UM EXCLUSIVO «SONORO FILME»
A's 15 — 18,15 — 21,30. O 1.º espectáculo começa ás 15 HORAS
(13 ANOS)

O QUE DISSE O CRITICO DO JORNAL «O COMÉRCIO DO PORTO», DO TEATRO D'ARTE DE LISBOA:
«É exactamente o que se pretende. É exactamente o que deve ser ajudado. É exactamente o que faz falta. É exactamente o que não tem havido. É exactamente o que deve haver.
BREVEMENTE: INICIO DA 2.ª TEMPORADA
TRINDADE — Tel. 20.000

Ópera no Coliseu.

Hoje para apresentação de Aldo Protti, o melhor barítono da actualidade e o notável soprano França Ottaviani, a lindíssima e apreciada ópera «Rigoletto» de Verdi, em récita extraordinária. Amanhã «Tosca»


Aldo Protti

Alcançou um êxito estrondoso, a apresentação no Coliseu da Grande Companhia de Ópera Italiana, um dos mais extraordinários elencos de artistas líricos que têm vindo a Portugal. Hoje, em récita extraordinária a lindissima e apreciada ópera de Giuseppe Verdi, «Rigoletto», para apresentação de Aldo Protti considerado o melhor barítono da actualidade, que actuará ao lado do notável soprano França Ottaviani, que tantos êxitos tem alcançado entre nós, noutras temporadas, o grande tenor Armando Ghezzi e outros notabilissimos e consagrados artistas. A regência de uma grande orquestra está confiada ao insigne maestro Gianfranco Rivoli, garantia de êxito seguro. Amanhã, «Tosca».

Recintos de diversões

Na Travessa de S. Miguel, reabre hoje a Nau Catrineta, que apresentará os melhores intérpretes do fado, parelhas de fandango e grupos folclóricos. Esta tarde, os seus proprietários ofereceram a convidados e representantes da Imprensa um vinho de honra. Para ali actuarem, foram contratados o guitarrista José Ramos e o violista José Inácio.

—Do Brasil regressou a artista Celeste Rodrigues, que reaparece amanhã no Márcia Condessa.

—Já são em elevado numero as adesões para o almoço ao estimado artista José Tovar, que acidentalmente se encontra em Lisboa. A homenagem efectua-se no próximo dia 29. As inscrições podem fazer-se pelo telefone 367093.

—Vão actuar no Viela a antiga cantadeira Maria Augusta e o cantador Julio Peres.

—Continua a actuar com êxito no Faia o professor de viola Martinho de Assunção.

(PARA ADULTOS)
MAXIME
DANCING DE LUXO
SEMPRE NOTAVEIS ATRACÇÕES
A brilhante bailarina
MARIA ANGELICA
A simpática parelha de baile
HERMANAS NAVARRO
com o seu guitarrista privativo
MANOLO BARON
O magnífico
TRIO RAMOS
A notável vedeta de baile
MARIBEL CABALLERO

ADEGA MESQUITA
O mais antigo restaurante típico do País
Todas as noites, o violista
Alberto Correia
com um grandioso elenco artístico (Adultos)

PALLADIUM
PASTELARIA
Especialidades hungaras

Dennis Morgan, Virginia Mayo e Lance Fuller apresentam-se nesta imagem do filme da RKO «A Pérola do Pacífico», em «SuperScope» e «Technicolor», a estrear dentro de breves dias em Lisboa, com David Farrar e Lisa Muntel no conjunto valioso dos protagonistas

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
15,15-18,15-21,30
O maravilhoso filme
MARUJOS E SEREIAS
com **Jane Powell, Walter Pidgeon**
(Adultos)
e um sensacional elenco de centenas de lindas raparigas

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30-21,30
2.ª semana
Marlon Brando em
O Desesperado
com **Teresa Wright**
(13 anos)
Uma história de amor que todas as mulheres devem ver

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30: O filme de Anatole Litvak
UM GESTO DE AMOR
com **Kirk Douglas, Dany Robin** e **Barbara Laage**
(Adultos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30: 3.ª semana da prod. de **W. Disney**
20.000 léguas submarinas
Cor por Tecnicolor Cinemascope
(13 anos)
com **Kirk Douglas, James Mason, Paul Lukas** e **Peter Lorre**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
2.ª semana
15,15-18,15-21,30
AS PONTES DE TOKO-RI
com **William Holden, Grace Kelly, Fredric March** e **Mickey Rooney**
(13 anos)

ODEON T. 26283
15,15-18,15-21,30
2.ª semana triunfal da famosa obra-prima
CIUMES
com **Erno Crisa** e **Marisa Belli**
(Adultos)

ROYAL T. 845037
(13 anos)
A's 21,15 — Em reposição
ESPADA SARRACENA
(col.) com **Ricardo Montalban**
UM DON QUIXOTE MODERNO

PALÁCIO T. 47163
(Adultos)
A's 15,30 - 21,30
Piedade para os que caem
Um drama sensacional com **Amedeo Nazzari** e **Antonella Lualdi**

CASINO ESTORIL
A's 21,30
(Adultos)
SIMBA
com **Dirk Bogart**

TIVOLI TEL. 50595
A's 15-18,15-21.30
5.ª e ultima semana
DÉSIRÉE
com **Marlon Brando, Jean Simmons, Merle Oberon** e **Michael Rennie**
(18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15-21,30
Sensacional êxito do filme em cinemascope
Estes homens são perigosos
(13 anos)
com **Kirk Douglas** e **Bella Darvi**
Em compl.: **TERRA LEGENDÁRIA**, documentário em cinemascope

CONDES TEL. 22523
A's 15-18.15-21.30
Em 2.ª semana
O Conde de Monte Cristo
A obra imortal de **Alex. Dumas**, com **Jean Marais**
(13 anos)

AVENIDA
A's 21,30: Um espectáculo que é um turbilhão de graça, alegria, bailados e canções
(Adultos)
MARUJOS E SEREIAS
com **Jane Powell, Walter Pidgeon** e centenas de lindas raparigas

CAPITOLIO TEL. 27493
15,30 todos os dias 21,30 — (18 anos)
Triunfal 2.ª semana
O FILHO DE SINBAD
Technicolor - Superscope. Com **Dale Robertson, Lili St. Cyr, Vincent Price**

SABADO e DOMINGO, ás 18,15
ESPECTACULOS PARA CRIANÇAS
com DESENHOS ANIMADOS e um filme de **BUCHA E ESTICA**

RESTELO Tel. 610375
21,15 — (13 anos)
A célebre produção de **Yves Alegret**
M.ELLE NITOUCHE
com **Fernandel** e **Pier Angeli**

CINEMA IDEAL
A's 21—(18 anos)
ENTRE DUAS LÁGRIMAS O EXPRESSO DE PEQUIM

TERRASSE TEL. 20917
Ás 21 — (Adultos)
SABRINA CHAMAS DO ALVOROCER

LIDO TEL. 48560
Ás 21,15-(13 anos)
ROSE MARIE
Poeta e aldeão

Teatro Monumental
A's 20,45 e ás 22,45—(Adultos)
Retumbante êxito da maravilhosa revista
MELODIAS DE LISBOA
com **LAURA — VILLARET — ASSIS**
e um colossal elenco artístico

LUSO

A. Costa

T. da Queimada. 8 a 17. Tel. 32889
(Para adultos)
Hoje (até de madrugada). Fados e Canções por: *Alice Magina, Alberto Costa*, Isaura Alice de Carvalho, Fausto Ribeiro, Natalina Proença e Raul Dias. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Direcção artistica de *Linhares Barbosa*.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PROCURADO PELA POLICIA— A Polícia procede a investigações para descobrir o paradeiro de Armando Pereira Adrião, de 24 anos, solteiro, ajudante de motorista, natural de Lisboa, com várias prisões, que é agora acusado de ter praticado um furto em dinheiro.

AFIANÇADO EM 20 CONTOS— Saiu em liberdade, depois de ter prestado uma fiança de 20 contos, o motorista Rogério Ganga Baptista Pato, que no dia 18, em S. João da Talha, a poucos quilómetros de Sacavém, atropelou mortalmente os operários Prazeres Matias de Almeida e António Francisco. Os peritos vão brevemente examinar a camioneta para verificar se existia qualquer defeito mecanico no veículo ou se o motorista havia adormecido.

«BRUXO» PRESO PELA P. S. P. — A Secção de Justiça da P. S. P., prendeu eenviou á Polícia Judiciária José João Correia Galvão, de 39 anos, casado, que diz ser caixeiro de praça, natural de Vila do Bispo, já com uma prisão por roubo. E' acusado por uma senhora de lhe ter apanhado uma importante quantia com o pretexto de a curar de uma enfermidade nos olhos por meio de bruxedos...

PELOS HOSPITAIS

ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL — Na Rua Frei Amador Arrais, foi atropelado por um automóvel, Maria Pereira Rodrigues, de 50 anos, empregada no comércio, sofrendo ferimentos na cabeça e fractura da perna esquerda. Foi internada na sala de observações do Hospital de S. José.

CAIU DO BURRO — Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, o jornaleiro João António Roberto, de 67 anos, residente em Alcaria da Serra, Vidigueira, que ali caiu de um burro e sofreu vários ferimentos e fraturas de costelas.

PRESO QUE ADOECE — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, o recluso Joaquim António Refocho, serralheiro, de 30 anos, que adoeceu no Limoeiro.

DE UM 7.º ANDAR — Caiu do 7.º andar de um prédio em construção na Avenida de Roma, o servente Isaque Maria, de 23 anos, que sofreu vários ferimentos pelo corpo, pelo que foi internado na sala de observações do Hospital de S. José.

ENTRE O MURO E O CARRO— O trabalhador Fernando Ricardo Junior, de 25 anos, solteiro, ao apear-se de uma camioneta, ficou entalado entre esta e um muro em virtude do veículo começar a deslizar lentamente em consequência de ter ficado mal travado. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

ATROPELAMENTO MORTAL— Faleceu hoje, no Hospital de S. José, o sr. António Augusto, de 20 anos, residente na Rua Luciano Cordeiro, 96-r/c, que ontem foi atropelado na Avenida de Roma.

ATROPELADA POR UMA BICICLETA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferida na cabeça e pelo corpo, a sr.ª D. Maria Luísa Pereira da Luz, de 74 anos, residente no Largo Marechal Carmona, 16, em Oeiras, que foi atropelada por uma bicicleta.

ACIDENTE NO TRABALHO — O operário da fábrica de cimentos em Alhandra, Aurélio Henriques, de 16 anos, residente em A dos Lobos, perto de Alhandra, foi ali colhido por uma máquina com que trabalhava, ficando ferido na cabeça e contuso pelo corpo. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro, uma caneta d etinta permanente, um porta-moedas de homem, a cédula pessoal de Artur Francisco das Neves Freire, três argolas com chaves, um bivaque de soldado, um embrulho com um par de calças, uma blusa e uma toalha, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, dois pares de óculos graduados, um sapato de criança, um porta-moedas com uma chave, um rosário e duas cautelas de penhor da casa «Cumpridora», um lenço de seda para senhora, um embrulho de papel litografado, um porta-moedas com dinheiro, um estojo com um par de óculos de criança e um romance escrito em francês.

Também se encontra em poder da P. S. P. uma pulseira de ouro achada em Julho do ano corrente.

Os perigos e as vantagens da televisão segundo XII Pio

CASTELGANDOLFO, 21. — «O bem e o mal que podem decorrer actualmente ou mais tarde das emissões de televisão são incalculáveis e imprevisíveis. Evitem em absoluto, por consequência, que sirvam para espalhar o erro e o mal e tornem-as, pelo contrário, um instrumento de informação, de formação, de transformação»—foi esta a recomendação que o Padre Santo fez aos membros do Congresso da União Europeia de Radiodifusão, que recebeu esta manhã.

O Sumo Pontífice salientou os grandes serviços que a televisão é susceptível de prestar no domínio do ensino, como no domínio científico, como no domínio familiar e internacional. Tendo afirmado que a televisão pode tornar-se um meio eficaz de favorecer a unidade da família, reforçando os elos de amor e fidelidade entre os seus membros, Pio XII acrescentou: «Ninguém o desconhece, o divertimento—como hoje se entende—acarreta consequências muitas vezes prejudiciais para a solidez do nucleo familiar. Bem merecedor, sem duvida, será aquele que conseguir prender mais ao lar grandes e pequenos, sem pretender que renunciem á distracção conveniente e necessária depois de dias de trabalho e de estudo».

O Padre Santo fez a seguir votos por que se trabalhe para suprimir os obstáculos de ordem económica e juridica que entravam a difusão da televisão.

Insistindo, por outro lado, na importancia do papel que a televisão pode desempenhar no domínio internacional, ao favorecer a aproximação dos povos mediante um conhecimento mais perfeito entre os homens das diferentes nações, Pio XII continuou: «Não se trata neste caso—como outras vezes proclamámos—de aceitar ou promover coexistências impossíveis por causa da intransigência que se impõe relativamente ao erro e ao mal. No entanto, é claro que cada esforço tendente a fazer reinar nos espíritos a luz da Verdade, nos corações a adesão ao Bem, e nas obras a acção coerente, contribui para afastar os obstáculos que ainda se opõem á coexistência pacífica desejada entre os diversos grupos da comunidade dos povos».

Apontando, finalmente, que a televisão também pode vir a ser um «instrumento providencial» susceptível de favorecer uma participação maior nas manifestações da vida religiosa, entrando nas casas, nos hospitais, nas prisões, nos sítios mais afastados dos grandes centros populacionais, o Padre Santo concluiu: «Queira Deus que desponte em breve o dia em que as próprias massas pagãs receberão mais fácilmente o Evangelho graças a este admirável instrumento». —(France Presse).

A delegação americana

á Conferência de Genebra

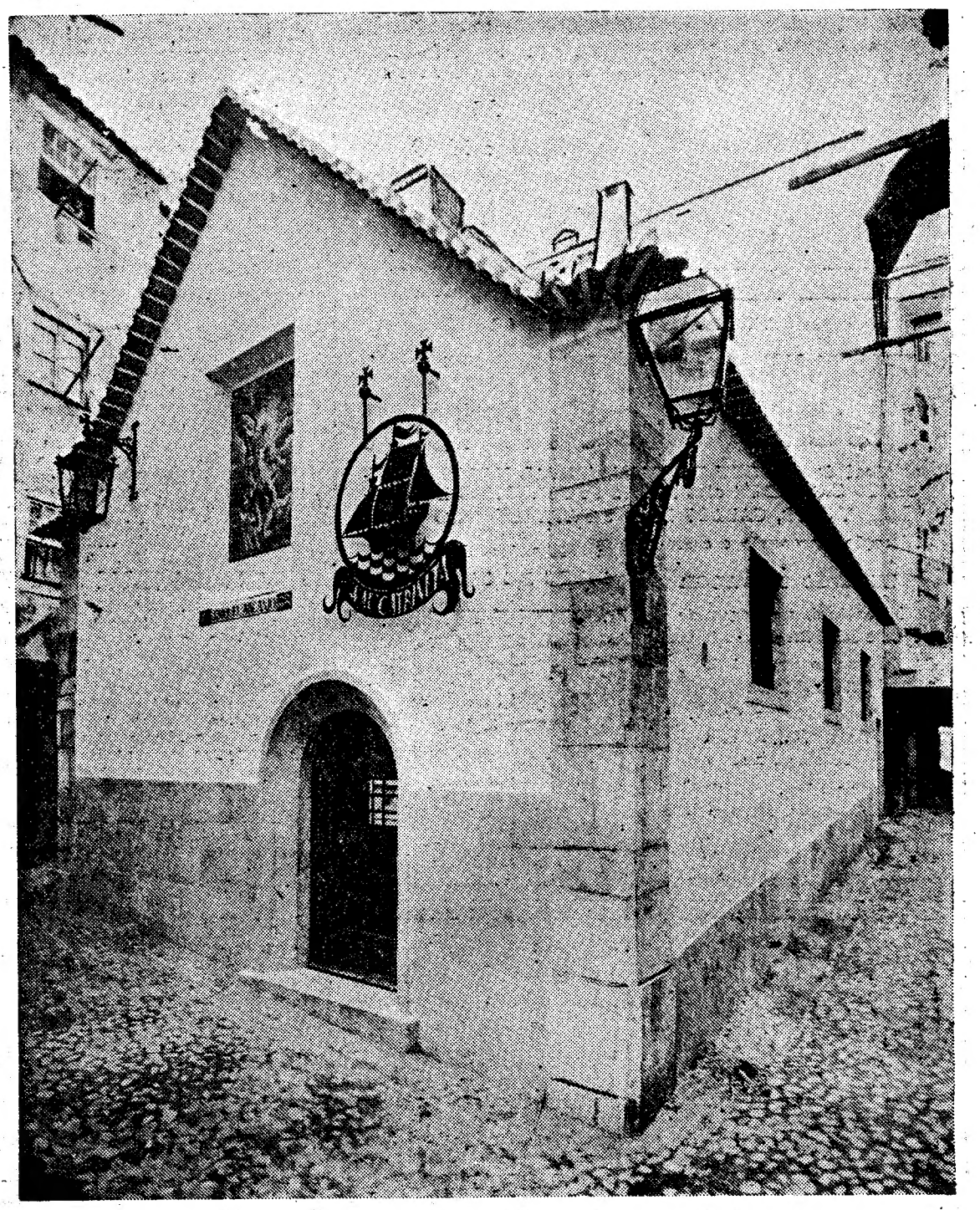
WASHINGTON, 21.—O Departamento de Estado anunciou oficialmente que Charles Wilson, secretário da Defesa, e Harold Stassen, colaborador especial do presidente Eisenhower quanto a problemas de desarmamento, tomarão parte, juntamente com Foster Dulles, na conferência dos 4 ministros dos Negócios Estrangeiros que se reune em Genebra no próximo dia 27. A delegação americana compreende, além destes, mais 12 individualidades.—(F. P.).

Assalto a escolas

em Vila Fernando

VILA FERNANDO, 20. — Os gatunos assaltaram as escolas primárias desta freguesia. Provávelmente, os assaltantes pretendiam roubar dinheiro, mas não o conseguiram, pois em qualquer delas não havia numerário.

A Guarda Nacional Republicana de Barbacena tomou conta da ocorrência.



«A NAU CATRINETA», remodelada com conforto, reabre hoje e traz muito que contar

No seu castiço edifício próprio, sito na Travessa de S. Miguel, 22, com o telefone 34338, em pleno coração da velha Alfama, o burgo árabe com nome mundial, reabre hoje «A Nau Catrineta», com fama no cancioneiro, no lugar preferido de nacionais e estrangeiros para bem ouvir cantar o Fado em ponto adequado, no bairro da Lisboa marinheira que a Alcácer levou as súas guitarras.

Filipe Pinto, fadista clássico conhecido pelo «Marialva do Fado» e bem experimentado na direcção dos elencos da canção nacional, apresenta uma novidade que vai enriquecer com inéditos elementos a lista dos bons cantadores, dando a conhecer assim as ultimas revelações. «Novos no Fado» é o título do elenco apresentado na «Nau Catrineta», constituído agora por Adelaide Faria, Beatriz Fragoso, Mário Rocha, Agostinho da Silva e por duas surpresas que surpreenderão. Como guitarristas: José Ramos e José Inácio, dois Josés com nome feito.

Como ontem anunciámos, «A Nau Catrineta» reabre com remodelações que tornam a casa mais acolhedora, bem aquecida por revestimento de madeira, «a camara de bordo» e «a ponte do comando», esta em plano mais alto, no 1.º andar, onde se podem efectuar almoços e jantares particulares, ou continuar os iniciados cá em baixo. E a cozinha foi também melhorada e dotada de bons culinários que sabem preparar pratos típicos e opulentos, porque nesta «Nau Catrineta» não é preciso pôr sola de molho, como na do cancioneiro, e há muito que comer, e bem, e com bons vinhos, engarrafados e das melhores lavras.

Os irmãos João e Manuel Patrício, proprietários também do célebre retiro da Calçada de Carriche, de onde antigamente saiam os touros para a Praça do Campo de Santana, puzeram o melhor cuidado na reabertura da «Nau Catrineta», agora decorada por Manuel Lima e Jorge de Sousa, com um belo painel decorativo, obra do primeiro, pintor consagrado, e outros de Dário Vidal e de Octávio Clérigo.

Aos cultores da tradição do Fado e aos apreciadores da boa mesa e do puro sumo da uva, recomenda-se a visita á «Nau Catrineta», que, como poderão ver, traz muito que contar nesta sua triunfal reabertura.

Reunião em Genebra

sobre tarifas e comércio

WASHINGTON, 21 — O Departamento de Estado anunciou ontem que o Governo americano tomará parte na X sessão das partes contratantes do acordo geral sobre tarifas e comércio (G. A. T. T.) que se inaugurará em Genebra no próximo dia 27. O embaixador dos Estados Unidos em Portugal, James Benbright, antigo secretário de Estado adjunto para Assuntos Europeus, chefiará a delegação americana a esta reunião.—(F. P.).

beba SABUGA ÁGUA DE SINTRA

Casa MAX

LANIFICIOS

PARA HOMEM E SENHORA

MALHAS — MALAS

GABARDINES, CAMISARIA

SEMPRE AS MELHORES NOVIDADES

CONFECÇÕES SEMPE PRONTAS A VESTIR

193-A, R. D. ESTEFANIA, 193-F

Um apelo no Egipto

para o fundo dos armamentos

TELAVIVE, 21 — O primeiro dia do peditório «Resposta á semana de armamentos de Nasser» rendeu centenas de milhares de libras. Os operários da industria do país decidiram reservar um dia de salário para o fundo dos armamentos. Só num ministério, os funcionários publicos conseguiram o suficiente para comprar um «tank». — (F. P.).

Maria Ana

COSTURA

A partir do dia 25, aguarda a presença das suas clientes.

R. António Maria Cardoso, 68-3.º — Telef. 28250.

DESPORTOS

O Congresso da Federação de Futebol e a gerência de 1954-55

Efectua-se amanhã o Congresso da Federação Portuguesa de Futebol para apreciar o relatório da gerência que, com a antecedência legal, foi distribuido pelas Associações distritais.

O Relatório, um grosso volume, com texto, quadros estatisticos e ilustrações, é um trabalho que revela a actual capacidade dos dirigentes federativos.

A direcção começa por vincar a dificuldade da tarefa, para, em seguida, dar a conhecer com grande minucia a vida desportiva e financeira do Organismo. Os principais problemas da Organização, e até do Jogo, são expostos com suficiente clareza.

Vinca-se a inauguração do estádio do Sport Lisboa e Benfica, referindo-se largamente o que se refere ás provas internacionais, não só entre selecções como aquelas em que intervieram equipas do clube no estrangeiro. Há também para José Travaços (Selecção Resto da Europa), palavras de especial encómio.

O capitulo de campeonatos nacionais é longo e completo. O relatório financeiro constitui talvez a parte mais importante do trabalho, como se compreende em organismo bem administrado.

A prova dessa administração, quanto a economia, está no seguinte: do enorme déficit da gerência finda passou-se para um saldo positivo de 17.007$10. Em 1953-54, os desafios internacionais deram um prejuizo de 699.830$00. Na época finda ,apesar de se haver lançado a Selecção B, o prejuizo foi escasso, apenas de 3.165$40.

Para esta época, em obediência a disposições legais, elaborou-se um Orçamento (receita e despesa), prevendo-se a quantia de 10.500 contos.

Os vários conselhos publicam os seus relatórios, que incluem dados e opiniões muito interessantes. O trabalho dos dirigentes, em 1954-55, vai ser apreciado amanhã, prevendo-se um Congresso, sereno e construtivo, o qual começará ás 16 horas, primeira convocação ás 15.

Proeza sensacional de um «Mercedes-Benz» entre Lisboa e Paris

PARIS, 14 — Chegou ontem á noite a Paris, vindo de Lisboa, o conhecido automobilista desportivo português conde de Monte Real que, pilotando um automóvel «Mercedes-Benz» 300 SL, efectuou a viagem Lisboa-Paris, apenas em 17 horas e 10 minutos. Aquele automobilista chegou á capital francesa, Place Vendôme, ás 23 horas e 13 minutos, tendo saído de Lisboa, na Rua Rosa Araujo, no mesmo dia ás 6 horas e 30 minutos. Segundo o conde de Monte Real declarou aos amigos que o aguardavam á sua chegada, que a viagem decorreu admirávelmente, sem o mínimo contratempo mecanico, e apesar de aquele automobilista ter conduzido durante todo o percurso, o seu aspecto não acusava a fadiga que seria de esperar ao fim de tão rápida e longa viagem, a qual foi efectuada á velocidade média de 105,500 km. por hora. — (E.).

NATAÇÃO

Vários nadadores foram suspensos por 15 dias

Os nadadores João Escaravana, Ricardo Santos Marques, António Alçada Padez, José António Sacadura (do Algés e Dafundo), Rui Martins Ferreira (do Setubalense) e José Manuel Fonseca Oliveira (do Alhandra) foram punidos pela Federação com quinze dias de suspensão. Motivo: faltarem, sem motivo justificado, a provas para as quais estavam inscritos.

A pena de repreensão registada foi aplicada aos seguintes nadadores: José Moura Alves (Académica de Coimbra), Eurico Perdigão (Algés e Dafundo), Augusto Almeida (de Águeda), Jorge Ribeiro de Melo (nadador de Aveiro), e Américo da Glória Raiado (do Pedrouços). O nadador de Aveiro, Bernardo Saraiva, sofreu a pena de advertência.

Em consequência de protestos apresentados pelo Clube Desportivo de Barcelinhos e pelo Estoril Praia, foram rectificados os resultados de várias provas.

TIRO

XII Concurso de Lisboa

Foi já distribuido o regulamento e programa do XII concurso de tiro de Lisboa, organizado pela Federação de Tiro e que deverá realizar-se, de 9 a 20 de Novembro próximo, no Campo de Tiro da Serra da Carregueira.

Pelo Ministério do Exército foi já autorizada a deslocação para o campo de tiro da Serra da Carregueira das armas reservadas aos atiradores das agremiações filiadas e que desejem tomar parte no referido concurso. A inscrição nas provas de Campeonato deverá ser feita, até ás 17 horas do dia 11 de Novembro.

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

FUTEBOL

Os treinos da Selecção Nacional e da Selecção Militar

A Selecção portuguesa de futebol, continuando na sua preparação, faz um desafio-treino contra a Cuf (Barreiro), na próxima quarta-feira, após o que, por acordo entre os dois seleccionadores, tenente-coronel Ribeiro dos Reis e dr. Tavares da Silva, treinará com a selecção militar, nos próximos dias 2 e 9 de Novembro, pelas 15 horas, no Estádio Nacional.

Ambas as selecções têm jogos á vista: o Grupo Nacional defronta a Suécia a 20 de Novembro; o Grupo Militar joga contra a Holanda a 1 de Dezembro, na cidade do Porto.

O treinador Szégo pediu desculpa a Aguas...

No final do desafio-treino da selecção portuguesa com o Atlético registou-se um incidente, aliás, sem importancia nem consequências, entre o defesa Vítor Lopes e o dianteiro José Águas.

O desafio-treino acabou e os jogadores dirigiram-se para o vestiário. Ali compareceu, porém, o treinador do Atlético, o hungaro Szego, que, dirigindo-se a José Águas, teve a seguinte palavra: — Pardon!

Águas agradeceu, dizendo que o caso não tinha importancia. Mas a atitude do correcto treinador do Atlético não pode passar despercebida, pelo seu belo significado.

As linhas do Sporting e do Benfica, no desafio de domingo

As equipas do Sporting e Benfica que, em desafio oficial correspondente á 6.ª jornada, se defrontam depois de amanhã, no Estádio Nacional, sob a arbitragem do sr. Abel da Costa (do Porto) são as seguintes:

SPORTING: Gomes; Caldeira, Passos e Galaz; Pacheco e Juca; Vasques, Travaços, Walter, Martins e Albano.

BENFICA: Costa Pereira; Jacinto, Artur e Angelo; Caiado e Alfredo; Calado, Palmeiro, Águas, Coluna e Salvador.

E' a 24.ª vez que os dois clubes se defrontam no Estádio Nacional. Até agora, o Sporting conta 19 e o Benfica 18 vitórias.

Aguia Vilafranq.-Casa Pia

Pede-nos o Casa Pia Atlético Clube que informemos os seus associados interessados em assistir aos jogos das categorias de reserva e honra, a realizar depois de amanhã, em Vila Franca de Xira, que lhes estão reservados dois autocarros. Partirão ás 11 e 13 horas, da sede do Clube, Largo do Conde Barão, 50-2.º, aceitando, para o efeito, inscrições na sua sede ou pelo telefone 661383, até ás 22 horas de amanhã.

O guarda-redes fazia contrabando de relógios de ouro...

A Federação da Austria acusou, publicamente, o seu guarda-redes, de nome Szanwald, que, no domingo passado, se estreou contra a Hungria, em Budapeste, de fazer contrabando, pois na Alfandega hungara, encontraram-se na sua mala cem relógios de ouro. O guarda-redes foi suspenso, e a Comissão de Disciplina fixará agora o prazo da suspensão.

O Clube Mediterraneo em Portugal

O clube Mediterraneo, que é uma importante colectividade desportiva francesa, com milhares de associados e grande numero de adeptos, que se dedica entre outras actividades, ao «ski» náutico e á pesca submarina com escafandro, cultura física, judo e natação, projecta vir a Portugal em 1956 a fim de efectuar aqui várias manifestações. Dois dos seus dirigentes, os srs. Tony Hatot e Dima Philipoff, chegam brevemente a Lisboa para estudarem as possibilidades dessa realização.

HÓQUEI EM PATINS

José Lisboa alinhará hoje na equipa do Benfica

Prossegue hoje, á noite, no Pavilhão dos Desportos, a disputa do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins que atingiu a sua fase culminante, efectuando-se os encontros Sintra-Paço de Arcos e Benfica-Campo de Ourique.

O jogador José Lisboa, de quem se dizia não poder tomar parte nestes ultimos jogos devido a sanção imposta pelo seu clube, alinhará, porém, esta noite, na equipa do Benfica. A direcção do clube só na sua próxima reunião, de segunda-feira, apreciará a conduta de José Lisboa, motivada por casos á volta da sua pretensão de ir para o Brasil jogar hóquei em patins.

HIPISMO

Disputam-se no domingo as ultimas corridas da época

Estão a ser aguardadas com o maior interesse as corridas de cavalos que depois de amanhã se disputam no hipódromo do Campo Grande, para encerramento da Reunião do Outono—uma feliz iniciativa da Sociedade Hipica Portuguesa, a que o publico tem correspondido da melhor maneira, enchendo nos dois ultimos domingos as instalações do hipódromo.

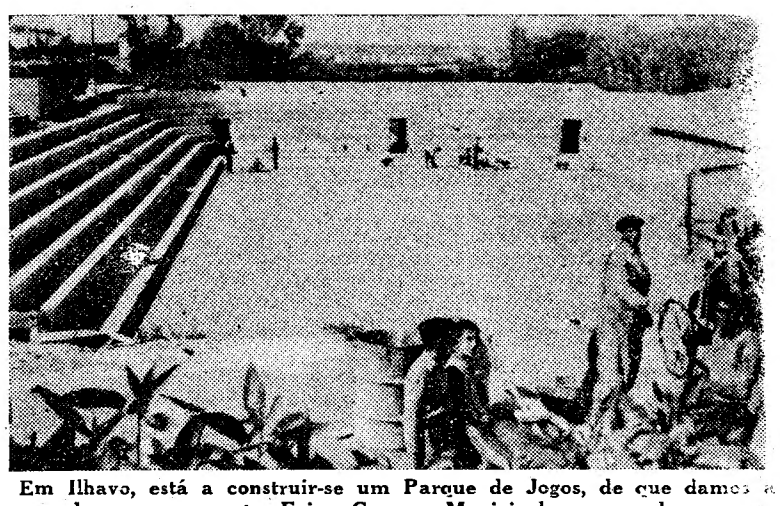
A reunião de depois de amanhã engloba seis corridas, que oferecem inegáveis motivos de agrado, com os cavalos agrupados de modo diferente do das duas anteriores jornadas, montados por outros joqueis, correndo outras distancias. Tudo se apresenta com jeitos de novidade, complicando, de certo modo, os palpites para a aposta-mutua—uma atracção que não pode deixar de ser considerada indispensável nas competições hipicas.

O programa da derradeira jornada começa com mais uma prova de juniores, na distancia de 1.100 metros, que terá oito concorrentes. Seguem-se as corridas reservadas a cavalos nacionais, exoluindo o p. s. i. (1.400 metros), a cavalos estrangeiros, excluindo o p. s. i. (1.500 metros)—ambas planas. A segunda parte do programa inclui uma corrida de trote-atrelado, na distancia de 2.100 metros, outra plana, de 2.100 metros para cavalos de todas as origens e procedências e, a fechar, a corrida de sebes, 2.400 metros, para cavalos de todas as origens e procedências. Nestas provas participam cerca de trinta cavalos. As corridas principiarão ás 15 horas.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de arte fotográfica

Está aberta uma exposição fotográfica no Centro da Alegria no Trabalho dos Funcionários do Comissariado do Désemprego. Ao certame concorrem 11 fotógrafos artistas amadores.



Em Ilhavo, está a construir-se um Parque de Jogos, de que damos a conhecer um aspecto. Foi a Camara Municipal que mandou construir o novo Parque de Jogos, o qual deve ser inaugurado no inicio de Dezembro. Os trabalhos de construção prosseguem em ritmo acelerado. Lotação para mais de duas mil pessoas, podendo ali realizar-se desafios de hóquei em patins, basquetebol, voleibol, andebol, além de concentrações e festas

Uma profecia de Anatole sobre o futuro de Portugal a um grupo de estudantes de Coimbra

Em Abril de 1906, um grupo de estudantes de Coimbra, Lisboa e Porto resolveu visitar Paris em combinação com as Universidades de Bordeus por onde passavam, e a de Paris onde foram recebidos.

Fizeram sucesso com as suas capas nos locais onde se apresentaram, sobretudo no Bal Tabarin, onde foram dançar. Só ficaram presos em Coimbra os «ursos» (alunos mais classificados) a revolver os calhamaços da Biblioteca para as dissertações que, como folar da Páscoa, os lentes lhes tinham marcado.

Passaram lá dez dias visitando a nossa Legação, o Presidente Fallières, a Municipalidade, vários jornais, dos quais o «Petit Journal» lhes ofereceu «champagne» e uma conferência sobre as actividades do jornal em todas as suas secções, foram ao Teatro Gaieté ver o «Cyrano de Berjerac», por Coquelin, visitaram Versailles e o Trianon. Os estudantes de Paris ofereceram-lhes um banquete no dia 19, que não teve a usual alegria porque acabara de ser esmagado por um carro o sábio Curie, tão querido dos estudantes.

Uma comissão dos nossos foi recebida por Anatole France com grande afabilidade. Era um homem suave, de maneiras brandas, olhar doce, que com voz melodiosa lhes dirigiu palavras simples mas cheias de encanto. Com os cabelos e a barba já grisalhos, falou-lhes como um camarada, parecendo já os conhecer a todos.

Foi Camara Reis quem o saudou pelos Portugueses, falando da influência da literatura francesa na nossa, como todos os escritores franceses eram conhecidos em Portugal e como entre eles o nome de Anatole France era querido.

Então, em frase burilada, o romancista agradeceu a visita. Falou da nossa literatura, que julgava original e liberta há muito já de influências estranhas. Se os escritores franceses alguma exerceram, foi principalmente na época provençal. Eramos um povo excepcional, dizia ele, de recursos naturais, com feição própria. Tinhamos tido um largo papel no passado e pela nossa situação geográfica, podiamos ainda vir a exercê-lo no futuro.

Não acreditava que Portugal devesse cristalizar, porque nós éramos um povo de poetas e todo o povo de poetas é um povo de acção. Os poetas encarnam em si a alma ardente da sua raça, e são, por essência, a própria vida. E era esse Portugal que saudava em nós. De novo enalteceu a intelectualidade portuguesa, citando o nome de Teófilo Braga. Temos homens de valor, simplesmente não acredita na influência que os intelectuais possam exercer na massa popular. Considera o movimento intelectual e o movimento revolucionário independentes, com pontos de contacto, mas evolucionando à-parte, embora convergindo para o mesmo fim. Há neles uma diversidade de processos que não podem adaptar-se, e o progresso social faz-se por camadas separadas, mas que há-de, por fim, tender á unificação fraternisadora. Portugal teria, também, um dia a sua hora, e ele nos saudava, fazendo votos por que essa hora soasse breve, e uma era melhor nascesse para nós.

AMADEU FER. D'ALMEIDA

SOCIEDADE «ESTORIL»
Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

ALTERAÇÕES AO CARTAZ-HORÁRIO H. 33

No dia 23 de Outubro de 1955

Por motivo do desafio de futebol SPORTING-BENFICA, no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 23 de Outubro *serviço especial* de comboios, com início ás 13,08, e serão:

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS
ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14,27.
DESCENDENTE: 1056, que parte do Estádio ás 17,16.

Lisboa, 19 de Outubro de 1955
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. BUAL

A participação portuguesa no congresso médico reunido na Holanda

De regresso da Holanda, retomou a sua actividade docente na Faculdade de Letras de Coimbra o etnólogo prof. dr. Jorge Dias, director do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular. Tomou parte no Congresso Internacional de Etnologia Regional de Arnhem, que iniciou os seus trabalhos com a discussão de um seu trabalho acerca da definição, classificação e nomenclatura das ciências da cultura e das suas hierarquias, sendo de assinalar que, nas duas sessões que no final se realizaram na Academia Real das Ciências da Holanda, triunfou a tese portuguesa, que marca as directrizes futuras do conceito daquela ciência.

Á sua passagem por Paris, o prof. Jorge Dias assistiu ás reuniões do Conselho Internacional da Filosofia e das Ciências Humanas e, a convite da Sociedade de Etnografia Francesa, fez aí uma conferência sobre «Aspectos da vida comunitária em Portugal», em que estudou, especialmente, a organização social das nossas aldeias de Rio de Onor e Vilarinho da Furna.

Professor Chailley

O professor dr. Jacques Chailley, director do Instituto de Musicologia da Sorbonne, que se encontra em Portugal a convite do Centro de Estudos Gregorianos, realiza hoje, ás 21 e 30, na sede do Instituto Francês, uma conferência subordinada ao título «La musique religieuse française contemporaine».

A exposição do eminente musicólogo será ilustrada com a audição de discos das obras comentadas.

De ontem para hoje

✱ ÁRVORE AMIGA — Desde a mais remota antiguidade, a árvore foi o símbolo dos sentimentos humanos e a companhia amiga do homem. Foi altar, onde se consumavam sacrifícios e, ainda, sombra e alimento de homens, animais e da própria terra que a nutre. A árvore da Ciência, do Bem e do Mal, que floriu no Eden, sucedeu ao culto de Jupiter e Apolo. E os árabes, concedendo-lhe uma alma, votaram-lhe um amor espiritual e físico que se projecta ainda no nosso povo. A escola primária, atenta a que somos um povo essencialmente agrícola, consagrou-lhe a «Festa da árvore». Portanto, como é possível que ainda hoje, tanta vez, suceda o que se conta agora, a respeito de um plátano centenário, por arbítrio sacrificado aos caprichos de quem quer? A Camara de Pombal, onde o desrespeito se deu, não poderia chamar á responsabilidade quem não tem a noção do valor dos seus actos nem do sentimento das coisas?

✱ O HOMEM E A OBRA — Norton de Matos, que acima de todos os conceitos políticos, foi um homem de acção e um administrador voluntarioso, deixou, sobretudo em Angola, uma obra encarecível. Os Angolanos, Portugueses, como Norton de Matos, não o esquecem nem querem que amanhã o ignorem. Por isso lhe vão erguer um monumento que será, por certo, o espelho da sua obra. Os municípios de Nova Lisboa e Luanda subscreveram-se já com 125 mil escudos e o jornal «Província de Angola» abriu uma subscrição que promete ir na verdade muito longe. E, assim, Nova Lisboa, que vai em 21 de Setembro festejar o seu 44.° aniversário, prestará então, com este monumento, a grande homenagem áquele qu foi, ao tempo, o maior obreiro do seu pujante progresso.

✱ PÃO DO CORPO E DO ESPÍRITO — A já vasta rede de cantinas escolares, espalhadas por esse País fora, junta-se, agora, a que foi inaugurada em Arganil, ao lado da Escola Conde Ferreira. Deve-se á professora respectiva (D. Alice Martins Jacob), tão generosa iniciativa. E' que ela sabe, por certo, que o pão do espírito só pode ser ministrado a quem não falte o alimento do corpo. Por isso os homens que governam acreditam que, não podendo fazer tudo, o povo português menos desfavorecido ajudará a alimentar a nossa vasta população escolar menos favorecida. Arredada da escola até aqui, porque ela não lhe falava dos problemas práticos da vida, pouco a pouco nos encaminharemos para a extinção do analfabetismo português.

✱ CRIANÇAS — Cinco crianças, cinco pequenas vidas em botão, como tantas outras votadas aos perigos da rua, encontraram, para os lados da Pontinha, alguns pedaços de cal viva. Com ela se agrediram — brincando. Com ela, sem saber o que faziam, queimaram os pobres olhos do Joaquim Ribolhos, de sete anos... A barraca incomportável, o ganha-pão dos pais, sem ofício qualificado, a premência dos problemas que pesam tanto que levam ao desleixo dos sentimentos e dos cuidados com os filhos... Aí está um corolário extenso, complexo, a que nenhuma boa vontade pôde ainda corresponder...

✱ PATRIMÓNIO ECONÓMICO — O Ministério da Economia ofereceu num hotel de Hamburgo, como complemento do êxito obtido pelos produtos portugueses na Feira de Anuga (Colónia), uma recepção a 300 convidados. Mais do que uma reunião mundana essa recepção representou um triunfo para o património económico de Portugal. E' que os vinhos, as conservas de peixe, as frutas secas, os chás e os chocolates, criados e valorizados na terra portuguesa, pelas mãos hábeis dos nossos trabalhadores, conquistaram um apreço que não pode deixar de encarecer-se. Resta que, tendo falado ao paladar dos Alemães, sejamos agora capazes de lhe falar á bolsa, tornando possivel uma linguagem em que os dois interlocutores falem pela mesma medida...

✱ DELINQUÊNCIA E REABILITAÇÃO — Para os lados do Porto, com intervalo de um mês, duas mulheres foram vítimas da brutalidade de um homem, uma pagando com a vida o preço dos maus instintos humanos. O caso somar-se-ia a tantos outros, se o criminoso (Avelino Dias), não tivesse saído há pouco da prisão, em liberdade vigiada. O problema está, pois, neste simples enunciado, posto com a objectividade que o facto em si comporta. E é em face de tal que se pode perguntar: até que ponto se ministra, nas prisões, uma formação moral á prova dos maus momentos da vida? Que instrumentos de trabalho se depõem nas mãos do condenado, para que fique, cá fora, a coberto do medo da sociedade que o repulsa? E, enfim, que olhos paternais o vigiam e amparam, quando, ao saldar as suas contas, vem reatar a sua experiência de vida no caminho da dignidade?

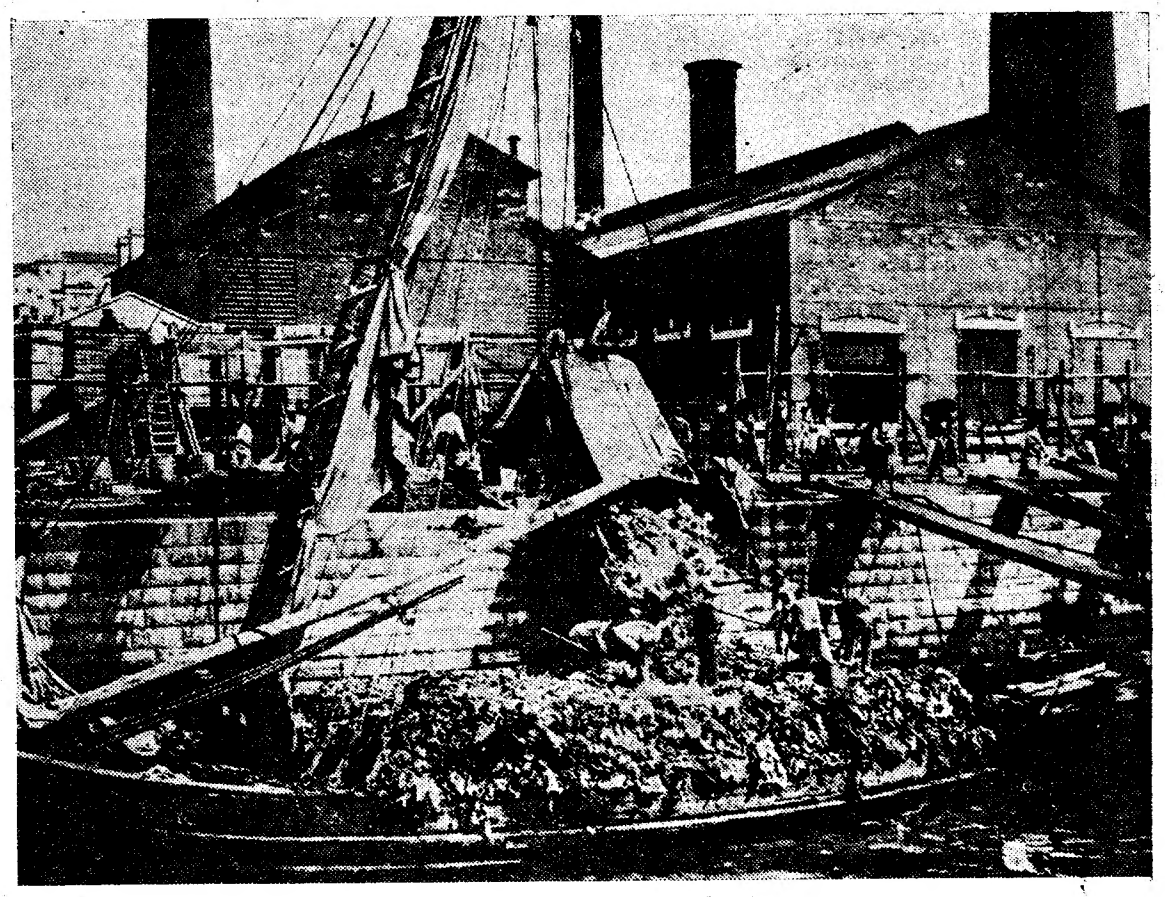
✱ JORNAL PEQUENO — Os ministros da Presidência e do Interior trabalharam com o chefe do Governo. ✱ O general Benard Guedes, governador-geral do Estado da India, regressou a Goa, da sua triunfal visita aos distritos de Damão e Dio. ✱ Três crianças vítimas de acidentes mortais: perto do Castelo de Bode, uma camioneta colheu José António Coelho, de 7 anos; perto de Figueira de Castelo Rodrigo (Vermiosa), ficou entalado entre um carro e um muro, Francisco Guerra; e no Casal da Várzea (Moita dos Ferreiros), outro carro colheu a pequena Adelina Ferreira Aires, de 2 anos. ✱ Para os lados de Barcelos, não chove há cinco meses, o que faz rarear os produtos da terra. ✱ Em Coja, uma criança pegou fogo á casa do pai (António Marques), ficando o prédio e o recheio destruidos e na miséria os moradores. ✱ Em Vila Franca de Xira, o comboio trucidou o marítimo Gonçalo Manuel Vieira, de 78 anos, natural da Murtosa. ✱ A igreja da quinta do Anjo (onde residiu o conde de Paris), foi assaltada e roubada. ✱ Os lobos estão a dizimar os rebanhos de Macedo do Mato. ✱ Por estar embriagado, deu uma queda e morreu, em Coja, o proprietário Albino das Neves Moita. ✱ Para os lados de Valença (Ganfir), foi apreendido contrabando, no valor de 690$00 — 50 quilos de colheres e garfos de alumínio.

As entranhas da cida

A profissão mais humild

desde o «Lá vai água» do tempo do Boca

até ao lixo que é oiro no



O destino do lixo: passeio de fragata pelo Tejo...

Lisboa, a clara cidade ribeirinha onde o passado e o presente se misturam, como as águas do Tejo com as do mar, na garridice da luz e do casario e em teorias de flores e de pregões; no diálogo da Sé e do Castelo (iluminuras de livro de horas, todas em ocre e azul) com os bairros novos (maquetas de cinema, em cartão pintado a pastel) e com os cenários de opereta, mimosos e populares, das praças de Alfama — essa Lisboa solheira e afável, mas discreta, mesmo nos seus arrebiques manuelinos, nas suas ultimas varinas ondulantes, nos seus automóveis de luxo, é hoje gabada em toda a Europa, diremos mais, em todo o Mundo, pela sua irrepreensivel limpeza. Outras capitais, de maior opulência monumental e mais desenvolvidas técnicamente, muito lhe ficam a dever em matéria de asseio. Esse prestigio internacional, nada menosprezável, de que gozamos, é reflexo de uma realidade que nos envaidece, e deve-se á atenção modernamente dispensada em Portugal — e particularmente em Lisboa — aos problemas da limpeza.

Assim, da obscura, mas necessária (e tão digna como qualquer outra) tarefa dos empregados camarários — todas as manhãs os vemos passar, humildes e discretos na sua farda cor de cinza, com a viatura do lixo — resulta um dos primores que exornam a cidade de Lisboa.

Aos municipios cumpre hoje não apenas desembaraçarem-se do lixo, em condições aceitáveis de segurança sanitária, mas aproveitá-lo, rem-no, na medida em que a sua utilização for económica.

O lixo representa, nos nossos dias, uma verdadeira fonte de riqueza, como adubo e combustível.

Como adubo, é um sucedâneo de

A constituição

do futuro governo de Kubitschek

RIO DE JANEIRO, 21 — O Partido Trabalhista brasileiro teria desobrigado o candidato virtualmente eleito á Presidência da Republica, Juscelino Kubitschek, de todos os compromissos pelo que diz respeito á constituição do seu futuro governo—anuncia com grandes títulos o jornal oficioso «A Noite». Esta decisão, explica aquele jornal, tenderia a facilitar a investidura do candidato social-democrático.

Se a decisão se confirmar, significará que o candidato eleito não será obrigado a cumprir o compromisso que tomou na campanha eleitoral de formar um governo nítidamente partidário, e que o seu empenho em formar um ministério com vasta base parlamentar poderia tranquilizar os seus adversários.

Por outro lado, certos comentadores políticos notaram a visita de cortesia que fez ao Presidente da Republica Café Filho, o governador do Estado de Minas Gerais, Fortes, um dos amigos políticos de Kubitschek.—(F. P.).

A pendência de honra entre um senador e um jornalista

RIO DE JANEIRO, 21 — Em artigo intitulado «Motivos», Paulo Bettencourt, director do «Correio da Manhã», expõe as razões por que recusou o desafio que lhe lançou o senador Juaracy Magalhães, acusando este de procurar a publicidade. Bettencourt oferece ao adversário um «combate sem armas». O artigo acaba assim: «Os duelos /terminam por um aperto de mão, mas eu nunca aceitarei apertar a mão de Juaracy Magalhães».—(F. P.).

Em que fica o acordo?

O significado da votação

do Parlamento brasileiro

Foi já hoje publicada pelos nossos colegas da manhã a informação de que o Congresso Nacional Brasileiro rejeitou, por 235 votos contra 30, o «veto» presidencial relativo ao Acordo Ortográfico com Portugal. Julgamos oportuno esclarecer que esse veto do presidente Café Filho dizia respeito ás resoluções do executivo que anulou um compromisso internacional: o Acordo Ortográfico luso-brasileiro.

Recordamos que em 1943 foi adoptado no Brasil um vocabulário baseado na ortografia fonética, cujo paradigma, embora com algumas divergências e alterações, era, por convenção inter-académica, o vocabulário de 1940 da Academia de Ciências portuguesa. Em 1945, porém, como é sabido, foi-se mais adiante e, nor iniciativa da Academia Brasileira de Letras, foi enviada a Portugal uma missão que estabeleceu com a nossa Academia das Ciências, órgão consultivo do Governo português no domínio da política internacional da língua, um acordo sob novas regras, que unificavam a língua escrita nos dois países. Este acordo foi aprovado pela Camara dos Deputados brasileira, mas rejeitado pelo Senado. Algum tempo depois, os partidários do vocabulário de 1943 conseguiram a anulação do Acordo entre as Academias, fazendo aprovar pelas suas duas Camaras o referido vocabulário. O Presidente, a essa decisão, num relevante acto político que foi assinalado pelo discurso do Julio Dantas, eminente presidente da Academia das Ciências, em sessão plenária da mesma Academia no dia 13 do corrente. Foi sobre esta atitude do presidente Café Filho que o Congresso brasileiro agora se pronunciou.

Importa acentuar que, mau grado a presente decisão do Congresso brasileiro, no caso do Acordo Ortográfico de 1945 ser definitivamente afastado, sempre ficaria de pé um acordo (cuja expressão é o vocabulário de 1943), anterior é cerca de 45 e porventura ultrapassado mas que representa do mesmo modo o esforço comum dos dois países fraternos para preservarem a unidade da língua escrita.

Dr. Augusto d'Esaguy

No avião da Air France regressou da França e da Suíça o nosso ilustre colaborador sr. dr. Augusto d'Esaguy, que, na próxima semana, recomeçará a sua habitual crónica semanal «Diz o médico...». O sr. dr. Augusto d'Esaguy retomou já a sua actividade profissional.

Atrocidades praticadas

por uma multidão de Indianos enfurecidos

NOVA DELHI, 21. — Foram presas 32 pessoas depois de terem sido linchados dois socialistas indianos, na segunda-feira, em Bara Banki, a Nordeste de Lucknow, por uma multidão enfurecida. Cerca de 400 pessoas atacaram uma reunião do Partido Socialista Praja e mataram A. V. Verma, membro do partido na Assembleia do Estado de Uttar Pradosh, e Sia Ram, funcionário local do partido. Verma estava ainda com vida ao ser amarrado a um madeiro pela multidão e levado para ser queimado com o cadáver de Sia Ram.

Notícias aqui recebidas dizem que a multidão era constituida por Thakurs, casta de proprietários rurais, e as vitimas pertenciam a uma casta inferior chamada Kurmis.—(Reuter).

de
le de Lisboa
ge
s nossos dias

estrumes de curral, que rareiam cada vez mais, e, nessa qualidade, um auxiliar para a reconstituição, tão importante, dos terrenos empobrecidos. Devem, porém, esses lixos ser «digeridos», antes da sua aplicação, ou seja, submetidos a um processo de putrefacção, mais ou menos controlada, tão rápido quanto possível, dado o enorme volume de materiais produzidos diáriamente. Aos métodos de «digestão» mais simples e mais antigos,

(Continua na 11.ª página)

Silhueta de humildade sem a qual a vida da cidade não seria o que é...

Encerrou-se hoje
a Conferência Internacional
de Inspecção de Carnes

Realizou-se esta manhã a sessão de encerramento da Conferência Veterinária, presidida pelo sr. director-geral dos Serviços Pecuários, dr. França e Silva. Aberta a sessão, o dr. Quaedvlieg relatou os trabalhos realizados pela conferência e os votos por ela emitidos, salientando muito especialmente o de que todos os países representados no Comité Internacional Permanente das Conservas aprovem o Regulamento Internacional de Inspecção de Carnes agora elaborado, terminando por agradecer em seu nome e no dos delegados as facilidades e acolhimento dadas pelas autoridades portuguesas, que muito contribuiram para os resultados positivos a que se chegou.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o delegado da França, professor Drieux, que teve também palavras de gratidão para as autoridades portuguesas, pondo em relevo a camaradagem amiga que durante a conferência uniu todos os delegados, espírito esse, aliás, de grande utilidade para a tarefa de que foram encarregados.

Por ultimo, e para encerrar a sessão o sr. dr. França e Silva pôs em relevo o êxito desta conferência internacional, cujos trabalhos se realizaram num clima de alto nivel científico e de boa compreensão, sendo atingidos plenamente os objectivos que se pretendiam. Teve palavras de agradecimento e louvor para os delegados estrangeiros e portugueses, enaltecendo o esforço realizado, de que era prova o trabalho aturado em que estiveram empenhados em sessões desde manhã, muitas vezes, até altas horas da noite. Lamentou que, por esse motivo, os delegados estrangeiros não pudessem visitar convenientemente o nosso País.

Finalmente, teve palavras de agradecimento para a Imprensa e Rádio Portuguesa, pelo relevo que deram a esta conferência.

Em honra dos delegados estrangeiros será esta noite oferecido um banquete no restaurante Alvalade.

O ministro
do Interior
visita hoje
Vila do Conde

PORTO, 21—Realiza-se esta tarde em Vila do Conde, com a presença do sr. ministro do Interior, um cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia daquela vila. Numa tribuna instalada no Largo 28 de Maio, tomarão lugar os srs. ministro do Interior, dr. Trigo de Negreiros; subsecretário da Assistência, chefe do distrito, presidente da Camara de Vila do Conde, dr. Carlos Ferreira; presidente da comissão administrativa das novas construções hospitalares, provedor da Misericórdia local, dr. José Maria Andrade Ferreira; e outras individualidades.

Incorporar-se-ão no cortejo cerca de 300 carros, que representam todas as freguesias do concelho, num total de 30. Presume-se que o rendimento atinja perto de 300 contos. Só Vila do Conde deu 30.000$00 em dinheiro.

Seguidamente, serão inauguradas importantes obras no hospital, que importaram em cerca de 1.300 contos, tendo o Estado comparticipado com 50%. A Misericórdia dispendeu, nos ultimos cinco anos, cerca de 1.000 contos em beneficios levados a cabo no hospital.

Haverá, por ultimo, no salão nobre do hospital, uma sessão solene, durante a qual usarão da palavra o dr. José Maria Andrade Ferreira e, a encerrar a sessão, o ministro do Interior.

EM 3 LINHAS

Foram alterados os sistemas tarifários dos serviços dos C. T. T. em vigor. As alterações incluem os fototelegramas, as comunicações privativas por teleimpressor, com a consequente alteração de taxas.

///

Por decreto publicado no «Diário do Governo», os estabelecimentos oficiais de assistência passam a ser equiparados á Manutenção Militar, quanto ás facilidades de aquisição de géneros e quaisquer outros produtos. Ressalva-se o direito de requisição.

///

Nos Hospitais Civis, está aberto concurso de provas documentais, teóricas e práticas, publicas e eliminatórias, para o provimento de três lugares de assistentes de análises clinicas.

///

O convento das freiras de Lorvão, em Coimbra, foi adaptado a asilo-colónia agrícola psiquiátrica. O auto de recepção de empreitada foi já aprovado.

///

Foi nomeado director (1.º conservador) do Museu Grã Vasco, de Viseu, o licenciado Fernando Augusto Russell Cortês.

///

Vai ser beneficiado, exteriormente, o Teatro Nacional de S. Carlos. As reparações custarão 97.865$00.

///

A dr.ª Francisca da Silva Pacheco Vieira foi nomeada interno graduado de anestesia dos Hospitais Civis.

///

A Junta de Crédito Publico foi autorizada a emitir no corrente ano económico, a favor de instituições de previdência social, certificados da dívida publica da taxa de 4 por cento, até ao montante de 250 mil contos.

///

O «Diário do Governo» publica, hoje, o ágio do ouro e o cambio a aplicar sobre as contribuições, impostos e taxas representados em moedas estrangeiras, no trimestre corrente.

///

Na Cadeia Central do Norte, vai ser instalada aparelhagem de som, no valor de 82.860 escudos.

///

Doze novos médicos dos serviços de sangue, radiologia, tisiologia e fisioterapia foram admitidos, mediante concurso, como assistentes dos H. C.

Um parecer da Procuradoria
sobre a cobrança de direitos
dos filmes espanhóis

A folha oficial publica hoje um parecer do conselho consultivo da Procuradoria Geral da Republica, sobre a cobrança de direitos de autor nos filmes de origem espanhola. Como se aponta no mesmo parecer, a embaixada de Espanha enviou ao ministério dos Negócios Estrangeiros, uma nota em que se chamava a atenção para as dificuldades com que a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses depararia para a cobrança de quantias correspondentes aos direitos de autor espanhóis por obras exibidas em Portugal, especialmente películas cinematográficas e discos.

Nesse documento salientava-se o facto de a Inspecção dos Espectáculos ter autorizado a exibição de filmes espanhóis, independentemente da autorização, por escrito, dos respectivos autores, apesar de, pela lei portuguesa, lhes competir a salvaguarda dos seus direitos. A referida nota pedia, por fim, a intervenção daquele ministério, de forma a ser posto termo a tal situação.

Quanto aos direitos de radiodifusão, o parecer diz que «devido á compreensão demonstrada pelos postos emissores particulares, o assunto está em vias de solução».

E é quanto ás obras cinematográficas que incide grande parte do parecer, pois, trata-se de problema mais complexo, devido á controvérsia que ainda hoje existe no campo do direito cinematográfico.

Parece-nos de registar a introdução ás considerações, pois, elas sublinham, quanto a nós, a importancia actual do cinema:

«A evolução sofrida pelo cinema no campo artístico, técnico e industrial teve reflexos profundos no domínio do Direito. Mas a série de relações nascidas daquele novo meio de expressão artística apresentava aspectos inéditos, que o Direito não se mostrava apto para regular com eficiência.

Fazendo, depois, largas considerações sobre a disparidade de opiniões sobre quem deve considerar-se autor de uma obra cinematográfica (problema complexo dada a diferenciação de sistemas de produção como, por exemplo, entre os estudios americanos e a maioria dos europeus), o parecer, analisando os aspectos da propriedade intelectual em Espanha e a posição da Inspecção-Geral dos Espectáculos, e da Sociedade de Escritores, em Portugal, conclui da seguinte maneira, e sintetizando, nos seguintes termos: 1.º) A Inspecção-Geral dos Espectáculos deve tornar o visto, para a exibição de obras cinematográficas, dependente de autorização das pessoas, a favor de quem se mostrar feita por contrato, a reserva expressa do direito de exibição ou reconhecido esse direito por sentença; 2.º) Na falta desses títulos ou em casos de duvida sobre a existência do aludido direito ou sobre a determinação dos respectivos titulares, deve aquele organismo conceder o visto para exibição, podendo os interessados invocar o seu direito pelos meios ordinários».

A Imprensa de Londres
refere-se com grande relevo
à viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

paço sobre a cidade de Londres, em grandes letras de fogo, as palavras «Saudamos o Presidente de Portugal» e «God save the Queen». Outra peça reproduzirá os escudos de armas de Portugal e da Inglaterra entrelaçados.

E' provável que, terminado o banquete e após a rainha ter-se retirado, o chefe do Estado português vá, acompanhado pela sua comitiva e pelo embaixador de Portugal, presenciar, de qualquer ponto nas margens do Tamisa, a queima do fogo, sendo então cumprimentado pelos organizadores da festa, que será presenciada, com certeza, por centenas de milhares de pessoas, quer da terra, quer em barcos no rio.

Os jornais londrinos da manhã publicam, em primeira página, telegramas de Lisboa com largas reportagens da partida do chefe do Estado português. O «Daily Express», resumindo os sentimentos do povo inglês perante a visita presidencial, escreve:

«E' agradável dar boas vindas ao chefe de Estado do nosso mais antigo aliado. O general Craveiro Lopes e sua esposa contam com a simpatia de todos os Ingleses mesmo antes de aqui chegarem».

O Rádio-Jornal da B. B. C. dedica igualmente grande atenção á reportagem da partida do presidente Craveiro Lopes. E o «Times» insere uma fotografia do chefe do Estado português, ilustrando um artigo intitulado «Portugal, o nosso mais antigo aliado». Numa das passagens desse artigo, o «Times» escreve: «Ao longo dos séculos, os Ingleses deixaram fundos traços na História portuguesa; e os Portugueses, com generosidade e lealdade unicas, bem retribuiram a fidelidade inglesa. Têm eles um provérbio — «amor com amor se paga» — cuja sinceridade está acima de duvida, como qualquer inglês que visite Portugal bem depressa verifica».

Este artigo do «Times», transmitido pela Televisão da B. B. C., através do «Rádio-Jornal», conclui com as seguintes palavras: «Temos esta semana uma oportunidade de demonstrar que não somos menos conscientes do que os Portugueses acerca do verdadeiro significado da nossa tradicional amizade».—(A. N. I.).

Um foguetão pilotado
para atingir a altitude de 160 quilómetros

LOS ANGELES, 21—O «Los Angeles Times» diz hoje que a North American Aviation Corporation, desta cidade, foi encarregada da construção de um avião de foguetão pilotado para chegar á altitude de 160 quilómetros. A maior altitude até aqui atingida num foguetão pilotado foi de pouco mais de 30 quilómetros, num aparelho de investigação «Bell X-1-A», pilotado pelo major Arthur Murray, no ano passado. Um foguetão sem piloto atingiu cerca de 250 quilómetros. A notícia daquele jornal diz esperar-se que o projecto esteja concluído dentro de dois anos.—(R.).

Uma exposição sobre a aliança luso-britanica

Na sede do Instituto Britanico —Rua de Luís Fernandes, 3—abre na segunda-feira, pelas 18 horas, uma exposição documental, bibliográfica e iconográfica sobre a aliança luso-britanica. Estará patente ao publico, das 11 ás 13 e das 15 ás 18 horas, todos os dias uteis, até 5 de Novembro.

Foi revelado hoje
o texto do acordo egipto-sírio

BEIRUTE, 21—O «Oriente» publica o texto do tratado de aliança egipto-sírio, declarando tê-lo de fonte segura.

Segundo aquele jornal, as cláusulas essenciais são: Os dois Estados contratantes afirmam a sua dedicação á manutenção da paz e da segurança e a determinação de resolverem todos os seus conflitos internacionais por meios pacíficos. Decidem que toda a agressão armada cometida contra um deles ou contra as suas tropas será considerada como dirigida contra ambos: Obrigam-se, por isso, a socorrerem-se mutuamente em caso de agressão, a tomarem imediatamente todas as medidas necessárias e a usarem de todos os meios de que dispõem, incluindo o recurso á força armada, para repelir a agressão e restabelecer a paz e a segurança... No caso de uma agressão subita contra as fronteiras ou as tropas de uma das partes contratantes, os dois Estados tomarão imediatamente, além das medidas militares convenientes disposições que permitam a aplicação do presente tratado. Decidem criar um Conselho Supremo, um Conselho de Guerra e um comando comum.

Os dois Estados contratantes porão á disposição do comando comum, em estado de paz como em estado de guerra, todas as forças armadas que possuem, incluindo as tropas dispostas nas fronteiras palestinianas.

O tratado não inclui qualquer estipulação que lese ou possa a vir a lesar os direitos e obrigações que decorrem ou possam decorrer para os dois Estados, em conformidade com a Carta das Nações Unidas, das responsabilidades que assume o Conselho de Segurança para a defesa da paz e da segurança internacionais.—(F. P.).

Londres celebra
com brilho
a batalha de Trafalgar

LONDRES, 21.—A Grã-Bretanha leva hoje a efeito cerimónias brilhantes para comemorar o 150.º aniversário da derrota das esquadras francesa e espanhola pelo almirante lord Nelson, em Trafalgar, o mais célebre combate naval da história britanica.

A Marinha Real embandeirará em arco em todos os portos para comemorar o dia em que Nelson, sem a perda de um só barco, pôs fim ao sonho de Napoleão de invasão da Grã-Bretanha. Na capital, o sinal de Nelson na véspera da batalha, — «A Inglaterra espera que todos cumpram o seu dever» — ondulará na coluna de 50 metros, na Praça de Trafalgar, encimada pela estátua de Nelson.

O duque de Edimburgo assistirá a uma cerimónia junto á coluna de Nelson e a rainha Isabel e o duque jantarão com as comissões do Almirantado, na Escola do Treino Naval de Greenwich.

Serão dadas salvas ao meio-dia e realizar-se-ão cerimónias religiosas no navio almirante de Nelson, «Victory», conservado em Portsmouth, e em Burnham Thorpe, sua terra natal, no Norfolk.—(R.).

HENRIQUE MEDINA

Vindo de Nova York, depois de uma brilhante temporada na América, chegou hoje a Lisboa o distinto pintor Henrique Medina.

GABARDINES de 450$00 a 315$00
de 550$00 a 385$00
de 650$00 a 455$00

TRINCHEIRA Para civis ou militares:
de 570$00 a 399$00
de 650$00 a 455$00

IMPERMEÁVEIS para crianças desde 42$50
para senhoras desde 47$50
para homens desde 97$50

Estes preços são apresentados na
LIQUIDAÇÃO TOTAL
da CAMISARIA CISNE — Rua Augusta, 168
e aconselhamos a serem apreciados e aproveitados antes de chegarem as verdadeiras CHUVAS

Vida religiosa

Dia Missionário Mundial

No próximo domingo, que é depois de amanhã, vai celebrar-se o dia Missionário Mundial, uma celebração que a Portugal evoca constantes problemas no Ultramar. Na formação do património ultramarino português, o missionário exerceu um papel a que não há que negar relevo e patriotismo. Ao mesmo tempo que o padre católico conquista, em concorrência com os missionários de outras religiões, um praticante da religião cristã, Portugal sente mais preso ao seu nome e ao seu destino um filho das longínquas paragens, o qual recebe, em regra com o ensino das leis de Cristo, um instrumento de civilização. Muitos aprendem a ler com o padre, muitos aprendem com ele uma arte ou um mister, muitos encontram nas suas obras de assistência um carinhoso acolhimento para os seus males de corpo e de coração.

Ao celebrar, agora, o Dia Missionário Mundial, os padres missionários elaboraram um programa festivo, a que decerto se associarão quantos possam comprender a sua função, nos campos do espírito e da matéria. A essas compreensões, especialmente, dirigiram um apelo, para que lhes sejam oferecidos fundos, destinados a custear a sua obra missionária no Ultramar.

A inauguração do Seminário de Portalegre

ABRANTES, 21. *(Pelo telefone).* — A cidade prepara-se para receber, com todas as honras, o sr cardial-patriarca e o sr. nuncio apostólico, na sua passagem, a caminho de Portalegre. Como se sabe, vão ali assistir á inauguração do seminário maior, marcada para sábado. Entretanto, Abrantes ergueu já um arco triunfal á entrada da cidade, esperando-se que seja muito luzida a recepção.

ROTARISMO

O Clube de Almada homenageou o seu presidente

Com a presença de todos os sócios, á excepção de um unico, que se encontra ausente, de muitas senhoras e convidados e, ainda, do rotário de Hanover, sr Joachim Von Gartzen, e do bolseiro no nosso País, Bradford Burns, de Muscatine, U. S. A., realizou-se a reunião do clube, em homenagem ao seu presidente, nos ultimos dois anos, sr. dr. Amado de Aguilar. Falaram os srs. José Esteves, presidente actual; comandante Andrade e Silva, que fez a apresentação do novo rotário capitão-de-fragata eng.º Virgilio Lopes Correia; João da Costa Artur, Rafael da Silva, Pereira da Cruz, Bradford Burns, que se exprimiu em português; a jovem arquitecta sr.ª D. Maria de Lourdes Andrade e Silva, que fez uma palestra sobre o «Rallye» rotário em que participou na Inglaterra; e, por fim, o sr. dr. Amado de Aguilar, que agradeceu a homenagem, dizendo ter-se limitado a cumprir o seu dever, tal como os seus antecessores, srs. Gomes de Carvalho e dr. Ornelas Pedreira.

beba SABUGA ÁGUA DE SINTRA

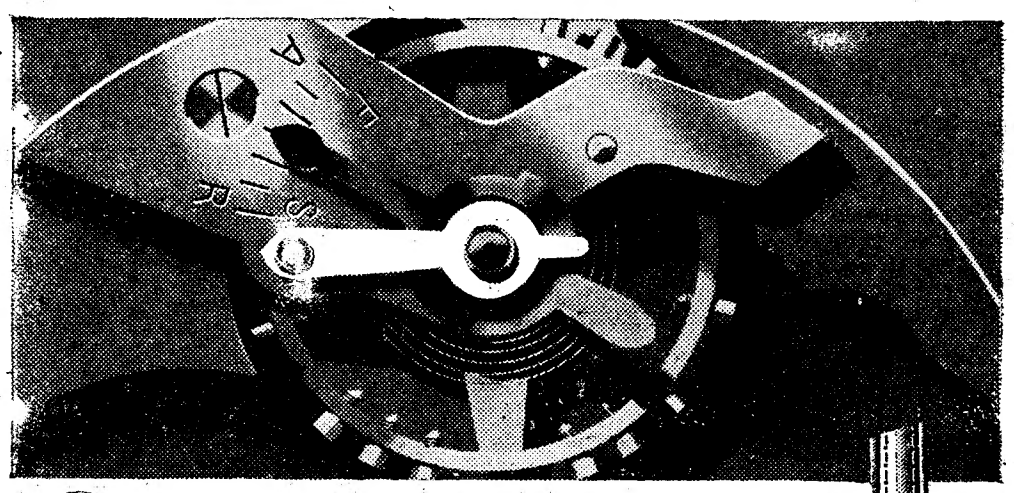
SERVANT TIP TOP 0,10 SOLINGEN
A melhor lâmina azul a $50
REPRESENTANTES - IBEREX
AV. D. CARLOS I - 132 - LISBOA

Maria Isabel Gonçalves Street Albano

MISSA DO 6.º MÊS

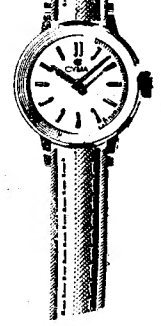
Humberto Albano, suas filhas e mais família, participam que amanhã dia 22 (sábado), pelas 9 horas, na Igreja de Arroios, será celebrada missa sufragando a alma da sua querida mulher, mãe e parente, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Frustrado o maior inimigo do relógio...



Os choques são os maiores inimigos do relógio. Mesmo que Você seja cuidadoso, o seu relógio está sempre exposto a choques; êle pode cair quando Você o tira do pulso... e sabendo que o eixo do balanço — essa parte essencial do relógio e extremamente delicada — é fino como um cabelo, comprender-se-a que basta um leve choque para quebrar ou deslocar os respetivos pivots. Os laboratorios de pesquisas Cyma criaram um amortecedor de choques: o «Cymaflex», o qual revelou-se imediatamente como uma solução engenhosa; a sua eficácia é extraordinária e sua invenção uma das mais importantes da historia da relojoaria.

O amortecedor de choques «Cymaflex» — patenteado no mundo inteiro por Cyma Watch Co. S. A. — é hoje colocado em todos os relógios Cyma; eis *uma* das razões da extraordinária segurança dos relógios Cyma. O seu próximo relógio será pois tambem um Cyma!



SOMENTE os relógios Cyma são providos do dispositivo anti-choques Cymaflex-

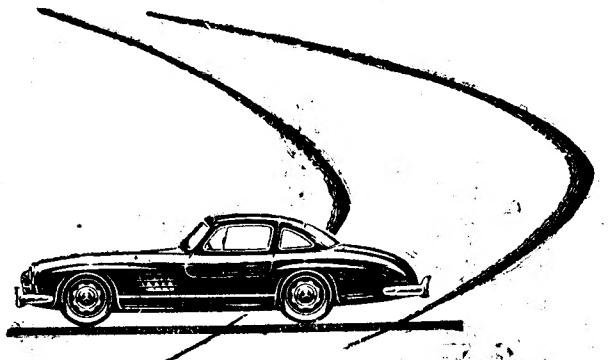
...e cada relógio CYMA o possue

Cyma Watch Co. S. A., em La Chaux-de-Fonds, Tavannes, Le Locle, com o seu Serviço Mundial de vendas e manutençao, é uma das maiores organizações relojoeiras.

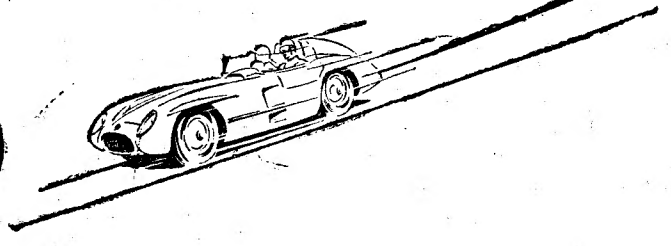
MERCEDES-BENZ

UM AUTOMÓVEL DESPORTIVO E DE GRANDE TURISMO, DE CARACTERÍSTICAS EXCEPCIONAIS.

1.º PRÉMIO DA SUA CLASSE NO CONCURSO DE ELEGANCIA DO ESTORIL EM 16 DE OUTUBRO.



300 S L



REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29, AV. DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
160, R. DE ST.ª CATARINA, 168—PORTO

Grandeza e miséria do lixo
recolhido nas ruas da cidade

(Continuação da página central)

que dão um produto mal cheiroso, pobre como adubo e de utilização incómoda, prefere-se hoje entre nós a «digestão» dos lixos em câmaras fechadas, combinada com processos de aquecimento e arejamento, a qual, além de mais breve, fornece um produto inofensivo, sob o aspecto sanitário, mais rico como adubo e de manejo mais cómodo.

O aproveitamento do lixo como combustivel é uma técnica menos usada, embora, sob o ponto de vista sanitário, seja a unica eliminação perfeita do lixo. Este é utilizado como combustivel sólido, aproveitando-se o calor produzido, para aquecer água numa caldeira. Só raramente se faz a queima em gazogéneo. O poder calorifero do lixo varia muito com as estações do ano, consoante a quantidade de detritos vegetais, que acarretam aumento da percentagem de humidade e consequente diminuição daquele poder.

De longes tempos vêm os serviços de limpeza da cidade de Lisboa. E nem sempre — escusado é dizê-lo — foram o que são hoje. Há ainda muito quem se lembre das partidas de mau gosto, consentidas, senão exalçadas, e das sujidades publicas que encontraram a sua expressão burlesca nas novelas caricaturais de Gervásio Lobato, depois de haverem imperado, em data mais remota, quando das sátiras de Cruz e Silva e dos duelos metrificados de Bocage com o Padre Macedo; na Lisboa dos esbirros de Pina Manique e, logo a seguir, na era assanhada dos caceteiros miguelistas.

Consideremos alguns dados históricos da evolução dos serviços de limpeza em Lisboa. Por uma portaria camarária de 1410, vê-se que todos os moradores da cidade tinham então a obrigação de varrer as respectivas testadas (porção de terreno que limita uma propriedade) durante o tempo que decorre da Páscoa ao dia de S. Miguel (29 de Setembro). Um alvará régio de 1506 determinava que todas as pessoas, sem embargo de quaisquer privilégios que tivessem, servissem na limpeza da cidade, sempre que tal, pelas autoridades competentes, lhes fosse ordenado. No reinado de Filipe II, figuram, pela primeira vez, na lista dos empregos cujos ordenados eram pagos pelo cofre da cidade 6 «almotacés»—ou inspectores — de limpeza. Várias coletas foram lançadas, ao longo dos séculos, para se obterem recursos camarários destinados a prover ao ramo de administração que se denominava «limpeza da cidade». Porém, o primeiro imposto cobrado integralmente foi o que D. Pedro II, em 1702, de acordo com o Senado, fixou no valor de um real, que mandou adicionar ao imposto sobre o vinho e ao imposto sobre a carne, tributo que se destinava exclusivamente á limpeza e reparo dos caminhos. Esse adicional recebeu o nome de «realete da limpeza».

Por aviso régio de 1704, passou o Senado a dar de arrematação o «realete da limpeza». E só em 1823, por carta de lei, voltou o serviço em questão para a Camara Municipal, bem como o da iluminação da cidade, recebendo do Governo a dotação anual de 84 contos de reis (60 para a iluminação e o restante para a limpeza).

Em 1880, durante o reinado de D. Luís, já o Municipio de Lisboa era formado por 13 «camaristas», eleitos de dois em dois anos e distribuidos por vários pelouros, entre os quais o da limpeza, regas e higiene. Vale a pena assinalar que os rendimentos municipais para o ano de 1881 se avaliavam em cerca de 1.270 contos. O pelouro de limpeza contribuia com a receita de 19 contos aproximadamente, estando orçada uma despesa de 74 contos. Já nesta época, contudo, o orçamento camarário contava com um saldo de 81 contos.

O serviço de limpeza era, ao tempo, considerado importantissimo e constituia um dos grandes problemas do Municipio, que empregava o total de 353 individuos, entre inspectores, escriturários, pessoal menor, capatazes, carroceiros, carregadores, limpadores de sargetas e urinois, guardas de sentinas, moços de cavalariça, etc.

Já em 1910, a cidade, dividida em 14 distritos, para efeito da sua limpeza, dava trabalho a 900 serventuários. O material circulante era então fornecido por três estações e um posto.

Por aqui se vê como o pelouro da limpeza ocupou sempre, entre nós, um lugar proeminente na vida municipal, embora o resultado dos seus esforços difira sensivelmente do «lá vai água» do tempo de Bocage para o consagrado asseio dos nossos dias, que permite aos visitantes de feitio mais ordeiro, que aqui chegam seu tanto cansados das crostas e da poeira que envolvem a grandeza da meseta castelhana, compararem Lisboa, extasiadamente, nesse aspecto, com Genebra, a pérola d anitidez, dos canteiros floridos e das ruas sem lixo.

O pelouro da limpeza, que não tem receitas próprias, exige avultada verba orçamental para a sua execução. Com frequência têm estado directamente á sua testa ou têm orientado de perto a sua acção individualidades de destaque na vida portuguesa. Recordamos os nomes do prof. dr. António Maria dos Santos Viegas, prof. dr. José Antunes Pinto e João Inácio Lopes Holbeche, dr. João da Conceição Camoesas, eng.º Estevão da Silva e o eng.º José de Melo e Cunha, que actualmente o dirige. Lembramos ainda o dr. Salazar de Sousa e o eng.º Frederico Ulrich, que foi o primeiro director dos Serviços de Salubridade, hoje sob a chefia do eng.º Jaime Pereira.

Para se fazer uma ideia da impressionante evolução dos serviços de limpeza da cidade, basta considerar-se que o pessoal assalariado, que em 1880 totalizava 384 unidades, atingiu entre 1940 e 1950 o numero de 1.304.

Há 30 anos, as viaturas que circulavam pelas ruas da cidade, as chamadas «carroças do lixo», eram «ribeirinhas» e galeras tiradas por muares, ou carroças de madeira ainda mais primitivas puxadas por uma só alimária, e ostentando, bem á vista a pá, a vassoura e aquela campainha, caracteristicamente, «alfacinha», que anunciava á população a sua chegada. A tarefa dos serventes repartia-se: enquanto uns traziam os caixotes dos beirais das portas, outros, munidos de pá e vassoura, limpavam os portais e os passeios dos residuos deixados pelos caixotes, por vezes já remexidos por cães e gatos e até pelos trapeiros. Os caixotes, na maioria de madeira, eram mais leves e mais pequenos do que os actuais. De madeira eram também as pitorescas pipas de rega, conduzidas á mão e á rédea, e os carros de varredura, as «vassouras mecanicas». Havia ainda o carro de «água ao povo» — provido de um tanque —, que levava o precioso liquido aos lares onde ele não chegava. E os cubos dos esgotos, um deles com funil, que se destinavam a receber os dejectos das fossas e dos depósitos da canalização.

As primeiras viaturas motorizadas foram as da remoção do lixo, cujo motor estava ligado ao movimento da «carrosserie» para vazar os detritos. Vieram depois os tanques de rega, de jacto lateral.

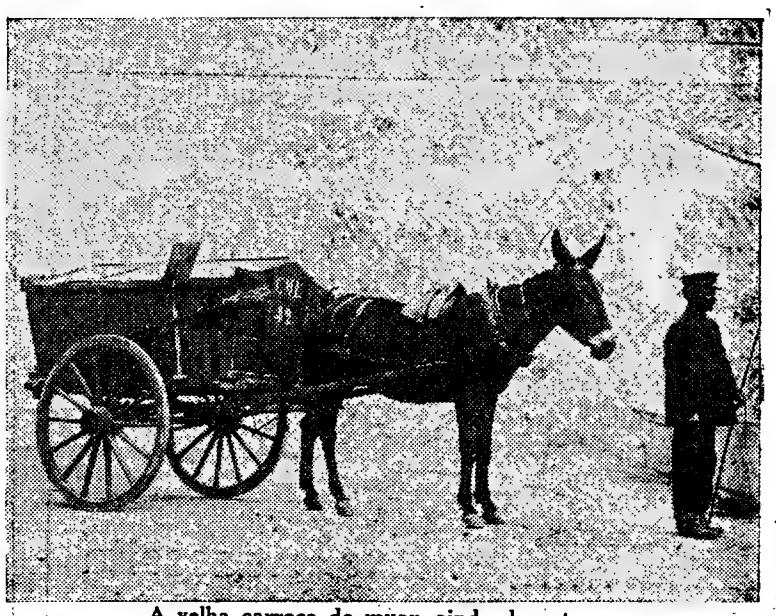
As viaturas hipomóveis tendem, presentemente, a desaparecer de Lisboa. Na remoção de lixo das habitações estão já a ser aplicadas em média cerca de 80 viaturas mecânicas, entre material corrente e especial, além do sistema de tractor e atrelados. Quanto a instalações sanitárias ao serviço do publico, Lisboa está limitada a 47, numero ainda insuficiente.

O nome de «almeidas» é aplicado por muita gente, não depreciativá, mas familiarmente, aos cantoneiros da limpeza. Nome corrente, banalizado, que nada tem de ofensivo e cuja origem já anda esquecida, por certo, de quase todos os que o empregam. Provém esta alcunha do facto de o recrutamento destes assalariados ter sido feito, em tempos, em grande escala, na vila de Almeida.

Entre o pessoal da limpeza urbana, contam-se capatazes, guardas, cantoneiros, condutores das viaturas, tratadores de gado, auxiliares de limpeza e guardas das sentinas. Os salários destes empregados oscilam de 27$00 a 31$00 diários. Trabalham oito horas, divididas por turnos diurnos e nocturnos. Ao cabo de cinco anos de serviço podem gozar 12 dias de licença graciosa. Só com 40 anos de actividade e 60 de idade, têm direito a reforma, com salário por inteiro, o que expõe muitos deles á perspectiva da miséria.

A sua missão é árdua. Exige-se-lhes grande esforço e estão sujeitos ás intempéries, á acção deletéria das poeiras e dos detritos. No entanto, não surgem fácilmente vagas e as inscrições dos que as aguardam atingem elevado numero.

De dia para dia Lisboa cresce e com esse aumento incessante da cidade vai-se fazendo sentir a escassez do quadro destes serviços. Tudo leva a crer que as suas condições de vida hão-de melhorar, porque é justo e de interesse publico que assim seja, dada a importancia do serviço, a competência e dignidade com que aparece feito e as exigências económicas de hoje. Humildes trabalhadores, os «almeidas», a quem Lisboa deve tanto do seu luzimento e até do seu prestígio internacional, chegam a correr durante quatro horas, incansáveis, atrás dos seus camiões, carregados com os pesados recipientes do lixo. Para que a cidade surja aos nossos olhos polida, cromada, limpa e decorosa, digna dos nossos encómios e dos do Mundo inteiro, eles vivem envolvidos em poeiras, lamas e dejectos. Aqui registamos hoje o nosso louvor ao seu trabalho anónimo, conscienciosо e honrado.



A velha carroça de muar, ainda de ontem...

Obras feitas e a fazer
na região de Cinfães
cujo concelho este ano é centenário

CINFAES, 20. — Das muitas povoações da Beira Alta, província tão pitoresca e curiosa, Cinfães salienta-se pela paisagem que a rodeia, pela sua igreja matriz, e ainda, pela sua ponte metálica, sobre o Rio Douro, no sítio da Fisga, em Porto Antigo, dando-lhe comunicação com a estação de Mosteirô, sem contar com três outras pontes de pedra que ligam o concelho aos de Resende, Castelo de Paiva e Arouca.

Toda a região é acidentada, mas, como é abundantissima de águas, os seus vales são fertilissimos em toda a espécie de produtos agrícolas e os seus montes, povoados de frondoso arvoredo, fazem a terra abundante de madeiras, que exporta em grande escala para o Porto e diversas localidades do País, aproveitando o rio e os transportes terrestres.

Deu-lhe foral D. Manuel, em 1513, e em 1855 foi criada a respectiva comarca com as freguesias do seu concelho e as de Sanfins do Douro, que então foi extinto. Entre as principais aspirações de Cinfães, contava-se a construção de um bom edificio para o hospital. A escritura de doação foi feita em 30 de Maio de 1953 pelo sr. Afonso Resende, á Misericórdia de Cinfães, mas, até hoje, nada se fez para a sua construção. No entanto, o doador fixara o prazo de quatro anos, para a sua construção.

Enquanto esse grande melhoramento não vem, outros, porém, vão surgindo. Assim, iniciaram-se os trabalhos para o asfaltamento da parte da estrada nacional n.º 222, entre esta vila e o lugar de Porto-Antigo, o que se considera motivo de grande progresso para a região. Por outro lado, volta a falar-se na estrada de Cinfães-Castro Daire, através da Serra de Montemuro, outra grande necessidade desta vila e de todo o concelho, cujo valor se torna desnecessário encarecer, por demasiado evidente e por ter sido, repetidas vezes debatido. E' de lamentar o atraso que o inicio desta estrada tem sofrido, pois, como se tem dito, só esta execução é razão para que o concelho seja pertença do distrito de Viseu, a que o prendem razões de muita estima, mas de que se sente demasiadamente afastado. Oxalá os Poderes Publicos vejam o problema como ele se apresenta e decidam para já a sua construção. Urge também a reconstrução de todos os caminhos de carro de bois, a instalação de fontanários, a criação de postos telefónicos na maior parte das freguesias, etc. Os trabalhos da Rua Nova e do Largo da Pesqueira devem ficar concluidos em meados de Outubro próximo.

Como obras de maior vulto, Cinfães carece de ampliação dos edificios do tribunal e dos Paços do Concelho, alargamento e adaptações dos largos das feiras, não citando a construção da estrada municipal de Covelos a Bustelo e dos caminhos vicinais de Montão a Ramires e a Santo António-Piães.

Um oficial inglês
e 3 africanos
que se disfarçaram de homens da Mau-Mau
mortos por engano

NAIROBI, 21. — Um oficial dos serviços de informações britanicos, de 19 anos, e 3 africanos, todos disfarçados de homens da Mau-Mau, foram ontem mortos a tiro por policias africanos que os tomaram por terroristas verdadeiros.

Uma comunicação oficial diz hoje que o oficial, Donald Bellingham, se disfarçou de terrorista e se pôs a caminho com 4 africanos para procurar um bando que tinha assaltado uma casa de campo a cerca de 100 quilómetros ao Norte desta cidade. O grupo partiu á meia-noite de quarta-feira e Bellingham conduziu os seus homens para onde julgava estarem ocultos os bandidos. Porém, sem que ele ou o Q. G. da Policia o soubessem, um sargento e 5 guardas africanos estavam ainda na casa que tinha sido assaltada. Ao ser informado ontem á tarde por um trabalhador de que tinha visto alguns terroristas, o sargento foi com os seus homens em sua perseguição e encontrou a patrulha de Bellingham. Abriram fogo e Bellingham e 3 dos seus homens foram mortos instantaneamente. O quarto homem escapou por se encontrar a certa distancia. —(Reuter).

O PORTO pelo telefone

Visita da Imprensa a obras da cidade

PORTO, 21 — A Camara Municipal do Porto convidou a Imprensa desta cidade e a da capital para uma visita ás obras dos novos Paços do Concelho, Palácio dos Desportos e para apreciar o plano de urbanização, bem como o estado de adiantamento dos respectivos trabalhos. No que se refere aos Paços do Concelho, a cuja obra a Camara tem dedicado grande esforço e em que, até ao fim de 1953, já se haviam gasto quase trinta mil contos, verificou-se que os trabalhos decorrem satisfatóriamente, sendo de prever a conclusão para 1957. Falta ainda a empreitada de apetrechamento funcional e decorativo do edifício, que se encontram em estudo e necessitam o reforço financeiro de mais alguns milhares de contos.

Em relação ao Palácio de Cristal, a aproximar-se o fim de quatro anos de trabalhos no edifício, pode dizer-se que a obra se aproxima do seu termo. Resolvidas diversas dificuldades o projecto e sua execução, pode-se dizer que estão em curso as empreitadas fundamentais para a conclusão do edifício, no total de cerca de seis mil e quinhentos contos.

Se não surgirem novos motivos de atraso, a obra deverá estar terminada nos meados do próximo ano.

No tocante ao valor das expropriações necessárias de prédios para a urbanização da cidade, os numeros são tão elevados que dificultam a actividade municipal de dar o ritmo desejado á obra. Para a abertura da Avenida da Ponte já a Camara gastou, até este momento, 2.300 contos, e ainda não estão concluídas todas as expropriações. Um caso há em que dois prédios foram avaliados em 1.400 contos e a proprietária pediu nada menos de 9 mil, o que impossibilitou a Camara, até esta data, de entrar na posse de tais prédios. Sós as quinze parcelas indispensáveis ao prolongamento da Rua de Ceuta até á Carlos Alberto importarão em 8 mil contos. E' indiscutível o interesse do prolongamento da Rua Duque de Loulé até á Praça dos Poveiros. O custo das expropriações para a abertura deste lance, que não tem mais de 70 metros, está calculado em 5 mil contos. O desaparecimento do Mercado do Anjo, exige que seja prevista a demolição de pequenas lojas em frente da Rua dos Clérigos e de S. Filipe Nery. A expropriação dos arrendamentos tem imposto as maiores dificuldades pelas indemnizações exorbitantes. Como exemplo, citam-se dois casos em que as rendas mensais eram de 130$ e 170$ e que foram pedidas indemnizações de 150 a 250 contos.

Indicam-se, finalmente, as despesas de expropriações para a abertura da Avenida Fernão de Magalhães, que atingem cerca de 11 mil contos. Há ainda a acrescentar a necessidade de construir habitações para alojar famílias que habitam as «ilhas» e com a demolição de prédios, avaliados em 6.500 contos, que obrigam a desalojar cerca de 150 famílias.

Para terminar, e a fim de registar o esforço que a Camara está a desenvolver ultimamente para dotar a cidade de pavimentos da sua categoria, não falando da pavimentação de arruamentos das zonas recentemente urbanizadas, admite-se que, só nas grandes separações de calçadas, se gastaram nos ultimos anos as seguintes verbas: em 1954, 8.300 contos; em 1955, 1.200 contos.

Alcides
A TODAS AS SENHORAS
Apresenta as mais recentes criações prontas a vestir
VESTIDOS, desde ... 150$00
TAILLEURS, desde ... 400$00
CASACOS, desde... ... 400$00
MALAS, desde... ... ... 25$00
AV. ALMIRANTE REIS, 28-A

Maria Fernandes Fortunas
FALECEU

Suas filhas e seus genros e mais família participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Rua do Olival, 106, 2.º, para o cemitério da Ajuda.

V. Exa. necessita de ser embalado para adormecer?

Os nervos crispados,
o cérebro alerta e cheio de imagens...
V. Exa. não pode dormir!
E a culpa é só sua!
Porque faz parte daquelas pessoas
que não suportam o café, à noite,
e V. Exa. bebeu duas grandes chávenas!

— Que fazer? — dirá.

— Resignar-me a beber tisana?

Não!

É simples:
Tome,
amanhã à noite,

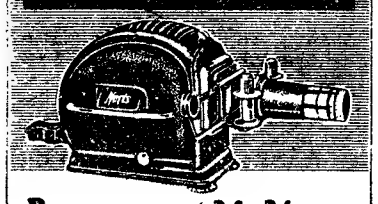
NESCAFÉ

SEM CAFEÍNA

Tão saboroso como o Nescafé "37", tão fácil de preparar — em 3 segundos, com um pouco de água quente, directamente na chávena —, mas que V. Exa. pode beber impunemente, à noite, sem perder um minuto de sono.

SPEDIC K 183

PROJECTORES DE IMAGENS FIXAS **Noris**



Para os formatos de { **24x36 mm** / **18x24 mm**

EMPREGANDO DIAPOSITIVOS MONTADOS EM CACHES DE 5X5 CM, OU FILME DE 35 MM NÃO CORTADO.

- *ESMERADO FABRICO ALEMÃO.*
- *APRESENTAÇÃO MUITO ELEGANTE.*
- *SISTEMA DE ILUMINAÇÃO APERFEIÇOADO COM FILTRO TÉRMICO.*
- *OPTICA FLUORETADA DE EXTREMA LUMINOSIDADE.*
- *DIMENSÕES MÍNIMAS, RENDIMENTO MÁXIMO. TAMBÉM PARA BATERIAS 12 V.*

FORNECIDOS EM ELEGANTES ESTOJOS
PREÇOS: ESC. 1.290$00 E ESC. 2.250$00

INDISPENSÁVEIS AOS AMADORES FOTOGRÁFICOS, SACERDOTES, PROFESSORES, CONFERENCISTAS E A TODOS QUE PRECISEM DE PROJECTAR DIAPOSITIVOS A CORES OU A BRANCO E PRETO

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representante: **M. SIMÕES JR.** { *R. DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º* / *TELEF. 3 0306 • LISBOA*

RAPAZ

Europeu, de 20 anos, bem educado e com boa colocação, deseja corresponder-se com rapariga de 17 a 20 anos, para efeitos matrimoniais. Pede foto em carta dirigida a J. A. Bemposta — Caixa Postal 127, Benguela-Angola.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clínica de Necker—Paris. RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis. Trav. Nova de S. Domingos, 9-1.º, ás 15 horas. Telef. 29062.

ESTORIL

Primeiro andar, muito bom, aluga-se, junto á estação e praia, óptimo quarto de banho com águas quentes. E' todo mobilado e tem vista de mar.

Resposta a este jornal ao n.º 433.

BOMBAS

Bombas centrífugas Guinard
Bombas helicodais mono
Bombas carretos em plástico
Bombas ferra automática
Bombas para todos os fins

VASCO PESSOA, LDA.

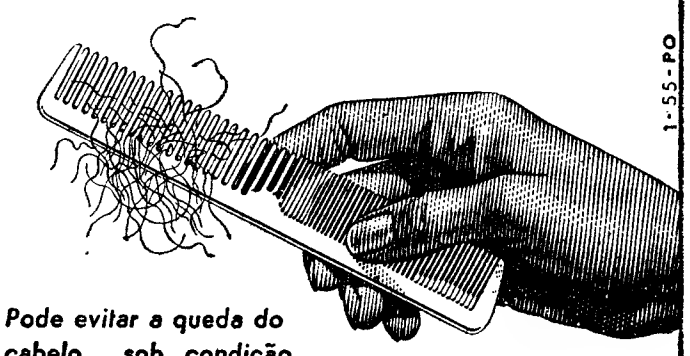
Rua da Boavista, 63 — LISBOA

CASCAIS

Vendem-se lindas moradias desde 170 contos até 400. Todas têm jardim e águas quentes. Resposta a este jornal ao n.º 432.

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Advertência Séria!...



1-55-PO

Pode evitar a queda do cabelo... sob condição de intervir a tempo. Os cabelos caem porque as substâncias nutritivas necessárias ao seu crescimento fazem falta.

***A Silvikrine Pura** alimento biológico concentrado do cabelo, está indicada nos casos de forte queda, de cabelos ralos e de caspa tenaz.*

*A Loção Silvikrine **gordurosa** ou **não gordurosa** é recomendada para os cuidados diários do cabelo. Friccionada no coiro cabeludo, combate ou evita a formação da caspa, activa o crescimento, mantém a saúde e a beleza do cabelo e torna-o fácil de pentear.*

Silvikrine

A loção capilar que mais se vende no Mundo

Policlínica da Rua do Ouro — **Rua do Carmo, 98-2.º ENTRADA**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft - Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» — **2 DE NOVEMBRO**: Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 24 a 28 de Outubro

«PATRIA» — **15 DE NOVEMBRO**: Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacalá** (quando necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — **21 DE NOVEMBRO**: Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — **22 DE NOVEMBRO**: Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

NAP

CALÇOS PARA TRAVÕES E DISCOS PARA EMBRAIAGENS DE AUTOMÓVEIS E CAMIONETAS

SEGURANÇA ABSOLUTA

FABRICANTES

ANTÓNIO PEDRO NOGUEIRA, Herd.

Rua Particular, 1, Porta, 5 ALCANTARA — **LISBOA** — Telefone 637770

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

TRINTA TARDES NA EUROPA

Texto integral
do conto de
Cesar Gonzalez Ruano

NO terraço do Casino do Estoril, a «Baroune», há pouco chegada de França, donde não pôde fugir com o marido, que estava no campo de concentração de Compiegues, perguntou-me:

— Já leu o manuscrito de Pedro Aguero?

— Espero que miss Cravel acabe de lê-lo. Que título tem?

— «Trinta tardes na Europa».

— E, porquê trinta tardes!

— Porque são trinta cidades!

— E, porquê sempre á tarde?

A «Baronne» fez um gesto ambíguo, limpando com o seu pequeno lenço o monóculo, aquele monóculo com que olhava os numeros da roleta.

— Pedro diz que a pessoa alguma que seja da boa classe lhe acontecem coisas pela manhã. Além de que a manhã é tão curta. Que dura uma manhã? Do meio-dia ás duas e meia em Espanha; do meio-dia até um quarto em França. Enfim, não há manhãs.

— E porque não trinta noites na Europa?

— Porque na Europa está proibida a noite. Pedro diz que uma noite que só chega á meia-noite, não é uma noite, mas apenas a continuação duma tarde. Tudo que acontece no seu livro se passa entre 1939 e 1944, «donc», não há noite.

— E, que acontece no livro?

— Nada... é um livro de encontros, de conversas... pessoas como o senhor e como eu, como todos os que vivemos dentro da guerra sem vontade de a viver, á margem dela. Alguns, caem, outros resistem. Que asco de guerra!

— Mas, minha senhora, a tragédia da Humanidade não pode ser-nos precisamente indiferente...

— O senhor também? O senhor é um homem ou um tribuno? Deixemo-nos de lugares comuns. Falemos doutro assunto. O que é que o preocupava no ultimo dia em que nos encontrámos nos Campos Elisios? Sejamos francos. O senhor procurava com ansia uma garrafa de «whisky».

— E' verdade. Foi na tarde em que recebi a notícia do fusilamento do pobre Paulo L... em Bruxelas.

— Paul, aqui para nós, era um ridículo. Vivia como um notário de aldeia e julgava-se «Mousieur de Phocas» porque tomava aperitivo no Ritz aos domingos.

— Seja como for, pobre Paul!

A «Baronne» mandou comprar cigarros americanos, e disse:

— Lembra-se quando em Paris guardavamos as pontas dos cigarros? Pedro fala disso no livro. Que horror de guerra! Vai gostar do livro de Pedro.

— Onde está ele agora?

— Foi a Tanger, mas volta. Que belo conversador!

— Talvez, mas no dia seguinte não nos lembramos do que disse.

— Isso será o senhor. Eu recordo perfeitamente o que ele me disse até no primeiro dia em que nos conhecemos. Fomos apresentados por aquele mexicano a quem chamavamos «Lord Fernandez», só tinha ares, e umas camisas de seda horriveis.

E a «Baronne» evocava em voz alta o conhecimento com Pedro.

— Estavamos em Ostende. E eu disse-lhe logo isso, que ele era um delicioso «canseur». E respondeu-me que ele o que adorava na mulher era os silêncios. E eu calei-me. Tem graça, não tem?

— Se a senhora lhe achou graça...

Ela prosseguiu, evocando-o:

— Era tão boémio, tão «chic»!

No dia seguinte — realmente, não foi pela manhã — miss Cravel, mulher dum correspondente de guerra, senhora de formas opulentas, com um filho que alimentava com cenouras e ginástica, emprestou-me o famoso manuscrito — a «Baronne» chamava manuscrito a uma cópia feita á máquina.

Entrei no casino o tempo bastante para perder algumas centenas de escudos, e voltei ao hotel. Andava eu de mau humor, e decidi jantar ligeiramente e deitar-me. Isto de viajar tem sempre o inconveniente dos livros que é preciso ler para dormir. Tinha encontrado por acaso,—quantas vezes o tinha já lido— «A l'ombre des jeunes filles en Fleur». E resolvi-me a folhear o «manuscrito» de Pedro Aguero. Teria trezentas folhas de máquina. Além do prólogo, um pouco fastidioso, contava histórias da sua vida na Alemanha durante a guerra. Depois na Itália, nos Balcãs, e terminava em França, Espanha e Portugal.

As «tardes» alemãs eram cinco ou seis. Não tive coragem para ler mais que três. Pareceram-me retóricas e com a monomania da cultura típica num «snob».

Miss Cravel voltou a pedir-me o «manuscrito». Não sei o que seriam as outras vinte e sete tardes nos Balcãs, em Espanha e em Portugal. Em Portugal estava eu.

A LOTARIA DE HOJE

70387 . . . 1.000.000$

70386 } Aproximação ao 1.º
70388 } prémio . . . 8.125$00

51900 . . . 100.000$

70085 . . . 50.000$

Premiados com 20.000$00

4019 11479 26981 39048 44795 47024

Premiados com 10.000$00

2 8656 13753 19284 23210 37895 41840 44528 46738 56768 68101 70972

Os numeros terminados em **387** são premiados com 1.500$00.

São premiados com 200$00 os numeros de **70301** a **70400**, de **51801** a **51899** e de **70001** a **70100**.

São premiados com 250$00 os numeros terminados em **87** e com 150$00 os que terminem em **00** e **85**.

Os numeros terminados em **6**, **7** e **8** são premiados com 100$00 excepto os que terminem em **87**.

Avisamos os nossos leitores de de que devem consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Melhoramentos públicos

FREIXO DE ESPADA-A'-CINTA, 20 — A Camara Municipal deste concelho, concluída a obra do abastecimento de água á vila, sem duvida, um melhoramento de grande interesse, dada a escassez de água que se fazia sentir, meteu ombros a outros melhoramentos, não só na sede do concelho, como também nas freguesias. Assim, mercê das comparticipações que o Estado lhe tem concedido, e graças ao dinamismo do seu presidente, sr. dr. Augusto Julio Sapage, coadjuvado pelos vereadores srs. Augusto Guerra Junqueiro e António de Pinho Resende, a Camara vai levar a efeito, ainda no corrente ano, as seguintes obras: urbanização da zona envolvente do hospital, que inclui uma avenida de acesso a este (obra já iniciada); construção da estrada municipal Freixo-Poiares; e construção do caminho municipal de Poiares ao Penedo Durão.

Prevê ainda o Município, no seu plano de actividade para o ano de 1956, as seguintes obras: melhoramentos urbanos — construção de instalações sanitárias e de um lavadouro publicos, pavimentação das principais ruas da sede do concelho, construção de um novo posto de transformação e remodelação da rede eléctrica da sede do concelho; melhoramentos rurais — pavimentação de uma rua na povoação de Lagoaça (2.ª fase) e de ruas da freguesia de Fornos e construção do abastecimento de água desta freguesia.

Para melhor se poder avaliar do que se tem feito neste concelho, no capítulo obras, damos, em resumo, nota de outras obras que estão ou vão ser levadas a efeito pelas diferentes repartições do Estado: construção do edifício dos C. T. T. e de uma escola em Poiares, adaptação do antigo hospital a asilo, restauro da igreja da Misericórdia e instalação de um sistema sonoro na igreja matriz (obras em curso) e arranjo do largo da referida igreja (obra a iniciar brevemente). Neste largo, será erigida uma estátua a Jorge Alvares (que foi natural desta vila), que é uma réplica á que se encontra em Macau. Aguarda-se apenas que o referido largo seja arranjado, para se proceder á sua colocação.

Também o centro paroquial de assistência prevê a construção de um edifício para cantina e creche.

A feira das Mercês

Amanhã, no domingo e na segunda-feira são os ultimos dias da popular e apreciada feira das Mercês, que, mesmo durante a semana, tem registado farta concorrência.

Na segunda-feira, ás 15 horas, sairá da pequena capelinha da Tapada a singela e encantadora procissão em que se incorporam os casais de noivos, levando as noivas á cabeça os «cargos» que oferecem a Nossa Senhora das Mercês.

HOMENAGEM

a uma professora

No Centro Escolar Republicano de Alcantara, realiza-se no domingo, ás 15 horas, uma homenagem á sr.ª D. Ana da Piedade Dias, que, no referido Centro, exerceu durante 50 anos o professorado com a maior competência e a mais larga dedicação. Esta homenagem é prestada por um grupo de antigos alunos da referida professora.

Ao administrador de um cemitério

Está marcada para amanhã, ás 17 horas, uma singela homenagem ao administrador do Cemitério do Alto de S. João, sr. João Maria Sardinha da Cunha, que completa 70 anos de idade e cerca de 40 de serviços muito prestáveis. A iniciativa é do Município de Lisboa e a cerimónia efectua-se nos serviços administrativos do próprio cemitério.

TAUROMAQUIA

António dos Santos

Acompanhado por Alfredo Ovelha, empresário internacional que levou a festa de touros ás mais longínquas paragens, parte na próxima semana para o México o matador de touros António dos Santos, que ali se estreia no dia 6 de Novembro próximo, em Tijuana, alternando com Manolo Carmona e António Velazquez, e depois se apresentará no dia 13 em Mónterrey e a 20 em Torreon, cidades mexicanas vizinhas dos Estados Unidos e onde vivem muitos portugueses que manifestam entusiasmo pelo conhecimento do bom matador de touros em competição com espanhóis e americanos.

Câmara Corporativa

A Comissão de Verificação de Poderes da Camara Corporativa da VI Legislatura acordou que são válidos os poderes dos drs. Manuel da Silva Carreiro e João Pinto da Costa Leite, como representantes do arquipélago dos Açores.

TABACARIA GRAÇA

Largo Rodrigues de Freitas, 17 e 18

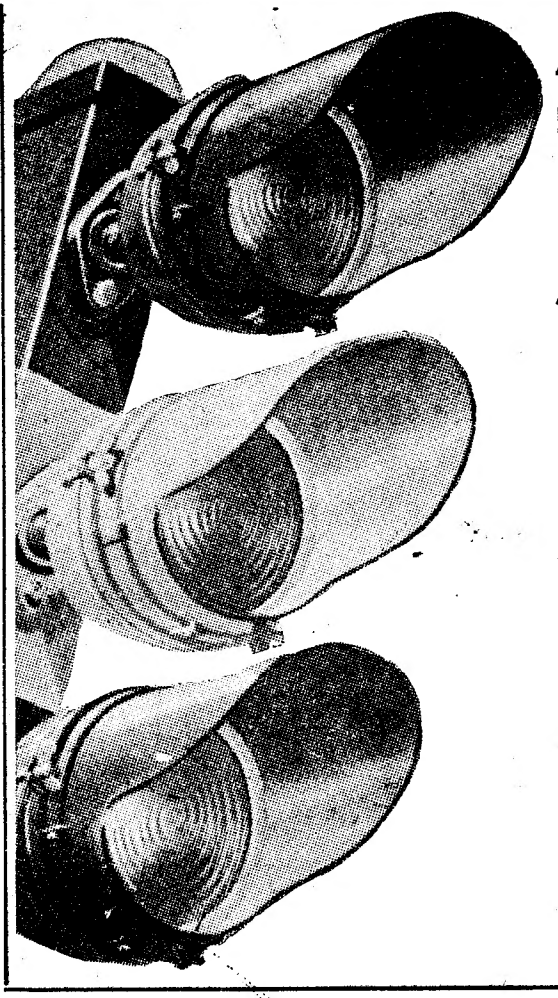
Vendeu o 1.º prémio

70387 — 1.000 CONTOS

Numero recebido directamente da Misericórdia, assim como o

4019 — 20 CONTOS

Espera vender a **SORTE GRANDE DO NATAL**, para o que tem já jogo á venda.



A S. G. E. SENTE-SE HONRADA EM TER FORNECIDO À CIDADE DO PORTO A MAIS MODERNA INSTALAÇÃO DE SINALIZAÇÃO AUTOMÁTICA DE TRANSITO.

SGE

THE SIEMENS AND GENERAL ELECTRIC RAILWAY SIGNAL CO. LTD

INGLATERRA

Associada de

The General Electric C.º Ltd. de Inglaterra

G.E.C.

Representantes

The Engineering C.º of Portugal, Ld.ª, LISBOA

Uma noiva de Hitler pede que lhe paguem...

(Continuação da 3.ª página)

formeira, que era da mesma origem.

«Hei-de ser alguém»

«Descobrimos que os nossos pais se deviam ter conhecido, que tinhamos a mesma pronuncia... os mesmos gostos, principalmente que não gostámos ambos de Viena, esta cidade indolente e superficial, de que conservávamo ambos muito más recordações.

«Adolfo Hitler contou-me a sua vida, os seus desgostos, as suas decepções, não me escondendo que não tinha muita esperança de triunfar como pintor. «E' uma porfissão em que é preciso ser medíocre—dizia-me—e eu não sou», acrescentando: «Não sei ainda o que vou fazer, mas, se saio são e salvo da guerra, hei-de ser, por certo, alguém. Você tem confiança em mim—perguntava-me—e quer partilhar a sua vida com a minha?».

«Reembolsá-la-ei»

Josefa Bruettl aceitou. Em todos os tempos, foi tarefa, vocação mesmo das mulheres, ajudar os homens a refazer a sua vida. Ela tinha 27, ele 26 anos. Ela, portanto, mais velha, mas isso pouco importava. Amavam-se—era o essencial.

Já nessa época, Adolfo Hitler era um autoritário. Queria aproveitar da sua imobilidade e, depois, da sua convalescença, para ler e se instruir. Ora, no hospital não havia senão uma pequena biblioteca, com obras clássicas: Lessing, Schiller, Goethe. Josefa propôs-se escolher-lhe e comprar-lhe outos livros.

«Reembolsá-la-ei» — prometeu-lhe.

Fez as mesmas promessas, quando, para melhorar a alimentação corrente do hospital, bem fraca, aliás, mandava comprar, sempre com dinheiro da enfermeira, chocolate, biscoitos, queijo, etc.

Atingido pelos gases

O que pretende, pelo menos, a sr.ª Josefa Bruettl, que afirma igualmente ter-lhe enviado encomendas quando, em Março de 1917, Hitler regressava á frente «a fim de contribuir para a vitória rápida da Alemanha».

Ela possuiria, para apoiar as suas afirmações, cartas de agradecimento de Hitler, assim como os talões das remessas.

Mas, com ou sem o cabo Hitler, a Alemanha de Guilherme II caminhava para a catástrofe. O futuro Fuehrer era, aliás, perseguido por uma pouca sorte muito particular, porque foi gaseado na frente ocidental, em Outubro de 1918, apenas alguns dias antes do fim da guerra.

Inconstancia sentimental

Evacuado para Pasevalk, na Pomerania, temeu-se, primeiro, que perdesse a vista. Restabeleceu-se, porém, pouco a pouco, e a sua primeira carta foi para a sua noiva, Josefa, que se apressa a enviar-lhe encomendas e dinheiro. Logo que pudesse, em Novembro do mesmo ano, partiria para vê-lo.

Encontrou-o em muito mau estado—magro, envelhecido e, o que a interessou particularmente, como é natural, profundamente modificado a seu respeito.

Já não lhe falou de casamento, anunciando-lhe que se sentia cada vez mais atraído pela política, «pois a Alemanha era dirigida por incapazes e medíocres, por faltas dos quais perdera a guerra».

«A alemanha acorda»

Não deixou de aceitar uma certa importancia que ela lhe «emprestou», a fim de que, ao sair do hospital, não estivesse completamente desprovido de fundos.

Antes de se separarem—ela não podia ficar em Pasevalk mais de 36 horas—ele mostrou-se mais humano e disse-lhe que, uma vez curado, talvez viesse a pensar de outro modo e que, de qualquer forma, continuariam a escrever-se.

Esta correspondência havia, porém, de ser unilateral: ela, boa rapariga, enviar-lhe-ia ainda muitas encomendas, o que continuou a fazer para Trauenstein (Baviera), no depósito do seu batalhão, onde Hitler ficaria algumas semanas a repousar, depois de deixar o hospital.

Contentou-se em lhe escrever uma ou duas cartas... Depois uma unica, em Abril de 1919, de Munich, onde Hitler chegou a pé, em companhia de um certo Schmiedt.

Josefa Bruettl guardou esta carta. A Alemanha acorda deste caos—escreve-lhe o seu querido Adolfo—; prepara-se um mundo novo. Que cidade maravilhosa que é Munich! Que pessoas interessantes, que época apaixonante!».

A ultima encomenda... para a prisão

Seria a sua ultima carta. A fiel Josefa, que o corte com o «belo Adolfo» tornou doente, abandonou a carreira de enfermeira. Dedicou-se á costura e encontrou uma situação em Chemnitz, bem longe desta Munich, que havia de vir a ser o campo de actividade de Hitler.

Ela escreve-lhe de tempos a tempos, sem nunca receber resposta. Mais ainda: em 1925, sabendo-o na prisão (depois do malogro da tentativa de 1923) envia-lhe ainda, para a fortaleza de Landsberg, uma ultima encomenda.

A partir desse momento, havia de contentar-se em admirá-lo de longe, sem o importunar.

Em 30 de Janeiro de 1933, após a ascensão do seu ex-noivo ao Poder, enviou-lhe as suas felicitações. Foi o secretário particular do Fuehrer» que lhe agradeceu com um cartão anónimo.

Um unico «favor»

Eis tudo—porque Josefa, que nunca se casou, não deixaria mais de pensar no «seu» Hitler. Instalou-se como costureira em Chemnitz, sem nunca pedir qualquer serviço ou favor ao seu «ex-noivo».

Só uma vez, em 1941, quando a costura começou a não render, decidiu voltar a ser enfermeira e pediu a sua reintegração como enfermeira militar, tendo em conta a sua «antiguidade». Quando o seu «dossier» permanecia durante meses numa gaveta administrativa, decidiu-se a escrever á Direcção-Geral de Saude para pedir uma «intervenção benévola», lembrando que em 1916-17, «tivera a suprema honra de tratar do próprio Fuehrer».

Alguns dias mais tarde, o seu «dossier» surgiu, com «informação favorável». Foi graças á intervenção pesoal de Hitler? Nunca o saberá.

Vida dificil

Em 1945, perante o avanço russo, refugia-se nos arredores de Berlim, depois de Hamburgo. Após a derrocada, regressa á Áustria, onde uma das suas irmãs se dispôs a acolhê-la. Hoje, quase cega, já não pode trabalhar. Vive com um rendimento módico—300 shillings, ou seja pouco mais de 300 escudos por mês. O «reembolso» das importancias outrora emprestadas a Hitler contribuiria, pois, para melhorar sensivelmente a sua situação.

Mas terá alguma probabilidade, mesmo ténue, de ganhar a sua causa? Juridicamente, nenhuma, porque não pode, evidentemente, provar que aquelas importancias foram empréstimos e não ofertas, isto é, dívidas ou obrigações.

Não é, contudo, impossível que o Governo de Bonn tenha, realmente, um gesto a seu respeito e, se um dia a fortuna de Hitler for realmente libertada, que atribua cem ou duzentos marcos por mês á «noiva fiel» do Fuehrer.

HUGO LANCKER

(Todos os direitos reservados).

ÁGUAS DO VIDAGO

Vidago vai ter modernizados os seus serviços de abastecimento de águas. Importarão em 1.752.580$00.

Exposição de pinturas colectivas de crianças

PARIS, 21.—No Museu Pedagógico de Paris, abriu uma exposição de pinturas colectivas de crianças em que estão representadas a França, a Grã-Bretanha, Portugal, Bélgica, Holanda, Itália, Jugoslávia, Marrocos, Dinamarca e Luxemburgo.

Segundo o método descoberto em 1936 por dois professores franceses, Vige Langevin e Lombard, o tema é escolhido pelos alunos durante um passeio ou depois da leitura de um trecho. Cada criança faz o seu esboço e trava-se discussão geral sobre a escolha do projecto definitivo. Este é a seguir dividido em 8, 16 ou 32 partes, cada uma das quais é executada por uma criança. Uma vez juntos os desenhos, surge a obra completa. —(France Presse).

VIENA FESTEJA

a «libertação final»

VIENA, 21 — Viena está a organizar grandes manifestações com bandeiras, fogos de artifício e iluminações no fim desta semana, para comemorar «a libertação final». Amanhã é o dia em que, nos termos do tratado de Estado, todas as tropas de ocupação têm de estar fora do país. As tropas já partiram, mas o presidente do Município de Viena pediu que fossem içadas bandeiras e foi organizado um plano de comemorações, cujo ponto culminante será o «dia das bandeiras», na próxima terça-feira. —(R.).

Exercícios em Xangai

HONG-KONG, 21. — Dezassete católicos chineses presos em Changai foram executados pelas autoridades comunistas — segundo anuncia um jornal chinês publicado em Hong-Kong e que é tido nos círculos oficiais católicos do território britanico como geralmente «bem informado».

Aquele jornal acrescenta que os condenados foram executados três dias depois de presos.—(F. P.).

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Ás 18, Danças; 18 e 30, «Aqui França!»; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 45, Variedades em discos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Canconetas; 20 e 35, O desporto e os grandes; 20 e 50, Musica de bailado; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, 15.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Alexandre Dumas «O Conde de Monte Cristo»; 21 e 50. Programa pelo Orfeão Escalabitano; 22 e 10, As grandes figuras da Humanidade; 22 e 35, Album musical; 23, A comédia da vida; 23 e 15, Danças e canconetas, transmitidas da Tágide; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «A»—Ás 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?; («Concerto», em ré maior, de Tschaikowski, e «Capricho Espanhol», de Rimski-Korsakow); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Voz da Cidade; 21 e 40, «Pavana para uma infanta defunta», de Ravel, e «Salmo Hungaro», de Kodaly; 22 e 10, Rádio-Drama; 23 e 10, «Concertos», em ré maior, de Mozart, para violino e orquestra; 23 e 50, Junção dos emissores.

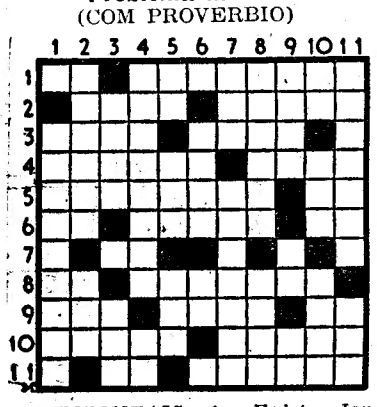
RÁDIO CLUBE—Ás 18, Restaurante Patrício; 18 e 30, Canconetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Motivos portugueses; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Ronda; 0 e 30, Noticiário da A. P. A.; 0 e 35, Imagens por musica; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 331
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Existe. Jornais difamadores. 2—Invulgar. Rugiu. 3—Porção de curva. Comer á noite. 4—A mais importante região da Checoslováquia, grande centro industrial e mineiro. Flutua. 5 — Aligeirei. Aspecto. 6—A ti. Parte do pé, vulgarmente chamada «peito do pé». Acusada. 7—Enxerga. 8—Reis (abrev.). Retrogradara. 9—Seguias. Além disso. Preposição. 10—Asa do nariz. Simples. 11—Nota de musica. Apreciara.

VERTICAIS: 1—Diminuiriam. 2—Doce feito com o mosto de uvas. Malícia. 3 — Nome de uma árvore também chamada «bordo». Preposição. 4 — Dar esperanças. Pronome pessoal. 5 — Preposição e artigo. Planta labiada. Ave semelhante á avestruz. 6—Pender. Entre nós. 7—O qual. Espécie de caixão. 8—Metal brancó, combustivel, cujo átomo pode cindir-se. Argolas. 9—Apre! Partir. Aqui. 10 — Laço. Presentear. Acrescentar. 11—Chuparem. Pronome pessoal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 330

HORIZONTAIS: 1—Boa. QUEM. 2—Clarim. Lá. 3—Procedeis. 4—eD. Lena. 5—Assine. Vaso. 6—Me. Aos. En. 7—PROMETE. Olé. 8—Ai. Edis. 9—Doses. Ir. Id. 10—Tá. Dê. 11—Suspirariam.

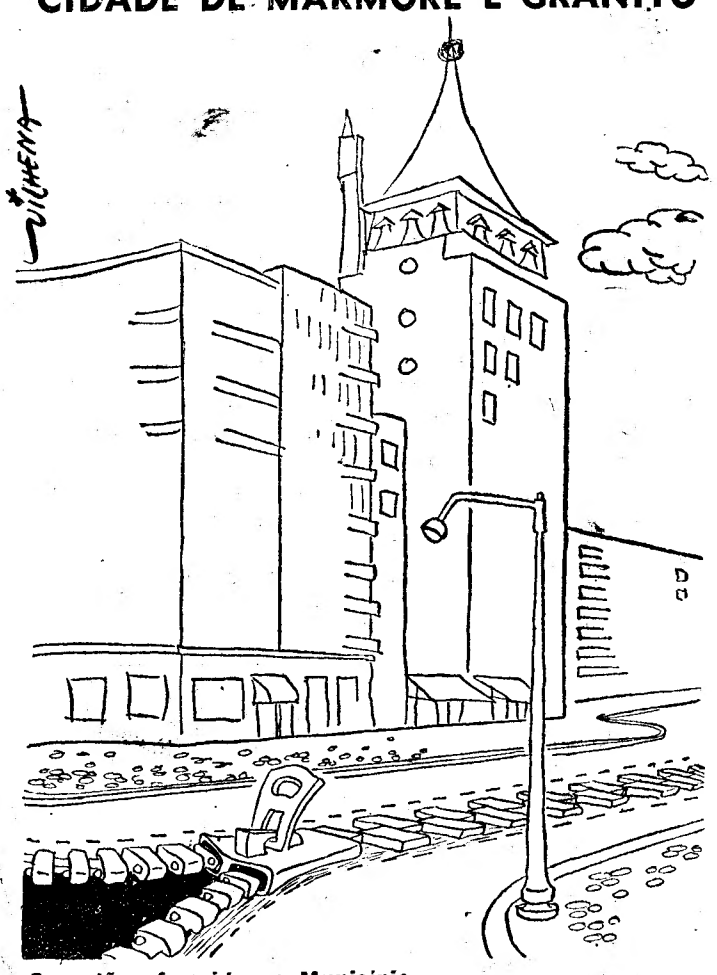
VERTICAIS: 1—Acampados. 2—Oc. Sério. 3 — Alpes. Sós. 4 — Ardiam. 5—Ró. Noé. Sei. 6—Sic. Este. 7—Mel. Edita. 8—DEVE. Irar. 9—Enanos. 10 — Elias. Ida. 11 — Más. Ofendem.

(Provérbio: QUEM PROMETE, DEVE).

ECHARPES DE LÃ
Ultimas novidades
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

DIARIO DE LISBOA

CIDADE DE MÁRMORE E GRANITO



Sugestão oferecida ao Município.

QUER UM CONSELHO?

Visto que os crustáceos e os moluscos são tão uteis á nossa alimentação, lembramos que as ostras são de muito fácil digestão, não havendo melhor alimento para convalescentes. Devem, porém, ser comidas antes de cozinhadas, pois de contrário tornam-se indigestas. As ostras frescas têm as conchas muito fechadas, pois, só quando o molusco morre aquelas se abrem. Ao contrário do que muitos dizem, o leite, com as ostras, só dificulta a digestão. Por isso, o melhor auxiliar é o vinho branco.

HÁ 30 ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 21 de Outubro de 1925: «No «rápido» de Madrid partiram para a capital espanhola os desportistas portugueses que vão ali disputar o «Trofeu Ibérico» no 1.º Portugal-Espanha em atletismo: srs. Honorio Costa, Gentil dos Santos, Karel Pott, Afonso Salcedo, Guerreiro Nuno, António Borges, Abílio do Nascimento, A. Dias, António de Almeida, Jose Maria Marques, Marques Graça, Fernando Eloi, Alberto Ferreira, António Borges, Pascoal de Almeida, Apio de Almeida, Moura Brás e Francisco Duarte. São acompanhados pelos desportistas Raul Vieira e Maia de Loureiro».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União — Estrada de Benfica 592-594, Tel. 780092; Aguiar —Estrada de Benfica; 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sitio de Alvalade—Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel 776462; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) —Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Marluz—Calçada da Picheleira, 140 B-C, Tel. 840703; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B-C, Tel. 841708; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar —Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Castro Fonseca— Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana —Calçada de Santana, 2, Tel. 28384; Valadas, Herdeiros—Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	880$00	879$00	880$00
Cons. 3 % T. 10	941$00	940$50	941$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.018$00	1.017$00	1.019$00
Centenários 4 % 1940	2.255$00	2.252$00	2.260$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	975$00	990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	975$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	975$00	980$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.º 1.ª série car.	1.272$00	1.272$00	1.280$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.º 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.º 3.ª série car.	—	—	1.415$00
Caut. 3.ª série. s/juro	—	185$00	188$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	517$00	522$00
Norte de Portugal 5 %	—	109$00	110$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	975$00	980$00
Gás Elect. 4 %	—	—	997$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.013$00	1.012$00	1.014$00
Gás Elect. 5 %	—	1.045$00	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	96$00	97$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	130.000$00	—
Mundial	—	—	180$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	505$00	505$00	510$00
Angola	—	1.130$00	1.150$00
Espírito Santo	—	8.778$00	8.900$00
Lisboa & Açores	3.000$00	2.990$00	3.010$00
Portugal	2.485$00	2.480$00	2.490$00
Ultramarino	925$00	923$00	927$00
C.ªs Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	220$00	226$00
Aguas Lisboa 1936	—	208$00	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	490$00	510$00
Crédito Predial	67$40	67$30	67$40
Electr. das Beiras	1.565$00	1.560$00	1.565$00
Gás e Electricidade	324$50	324$00	325$00
H. Alto Alentejo	154$50	154$00	155$00
H. E. Cávado	—	—	1.820$00
H. E. Zêzere	—	1.601$00	1.605$00
Industrial Aliança	—	375$00	—

C.ªs Diversas	Efec.	Comp.	Venda
Portugal e Colónias	—	465$00	475$00
Nac. de Electricidade	—	1.700$00	—
Nacional Navegação	1.810$00	1.805$00	1.820$00
Colonial Navegação	—	720$00	740$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	476$00	475$00	477$00
Tabacos de Portugal	—	615$00	—
União Elect. Port.	—	248$50	250$00
Metropolitano	—	1.015$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.257$00	2.256$00	2.259$00
Ag. das Neves	—	1.600$00	1.650$00
Agric. Colonial	1.090$00	1.080$00	1.100$00
Açucar de Angola	—	3.410$00	—
Boror	626$00	626$00	632$00
Cabinda	—	435$00	455$00
Colonial do Buzi	406$50	406$00	407$00
Ilha do Principe	—	3.050$00	3.150$00
Moçambique	187$50	187$00	188$00
Zambézia	253$00	252$50	253$50
Incomati	4.705$00	4.700$00	4.720$00
Cádá	—	—	4.650$00

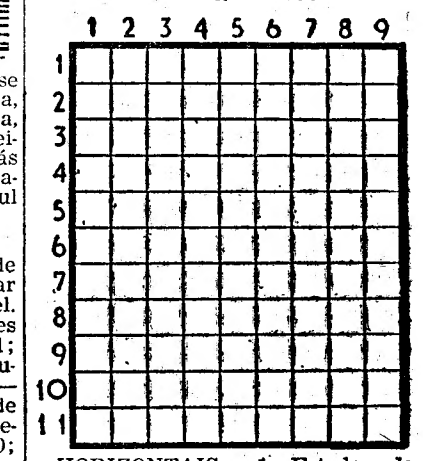
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	75$75	76$75
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	1$08	1$13
Bélgica	$56,8	$57,8
Brasil	$39.5	$42,5
Congo Belga	$55,8	$56,8
Dinamarca	3$95	4$20
Espanha	$65,7	$66,7
França	$07,45	$07,65
Holanda	7$25	7$55
Inglaterra	76$00	77$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$07,3	$07.6
Noruega	3$50	3$80
Suécia	5$30	5$60
Suiça	6$72	6$82
Uruguay	7$80	8$30
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	264$00	274$00
Portugal — Barra	33$20	33$70
Portugal — Barra Fino	33$40	33$90

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1347



HORIZONTAIS: 1—Estado do Brasil. Catafalco. 2—Pega. Vaguear. 3—Consagra. 4—Aqui. Santo. Preposição. 5—Lamentos. Olá! 6—Chefe etíope. Levante. 7—Motivos. Rio de Portugal. 8—Carta de jogar. Progenitor. Atmosfera. 9—Dá marradas. 10—Amargo. Pronome possessivo. 11—Metal precioso. Desembarcadouro na estação do caminho de ferro.

VERTICAIS: 1— A morte. Idolatra. 2—Artigo definido. Serra de Portugal. Macho. 3—Chefe abissínio. Saudáveis. Oceano. 4—Campeão. Suspendo. 5—Nome de homem. Curo. 6—Engano. Seguir. 7—Senhora. Vazia. Pega. 8—Apelido. Levanta. Simbolo químico do érbio. 9—Fio metálico. Levanta.

Solução do problema n.º 1346

HORIZONTAIS: 1—Cotão. Aires. 2—Ruir. Almada. 3—Ara. Cria. 4—Pórtico. Ata. 5—Usaria. Em. 6—Saí. Ana. 7—AC. Anelar. 8—Aí. Evolado. 9—Au. Ares. Més. 10—Flores. Mola. 11—Aéreo. Cosas.

VERTICAIS: 1—Crápula. Afá. 2—Ouros. Caule. 3—Tiaras. Or. 4—Ar. Traz. Are. 5—CIII. Éreo. 6—Arca. Aves. 7—Alio. Anos. 8—Imã. Anel. Mó. 9—Rã. Álamos. 10—Édite. Adela. 11—Sá. Amorosas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—Às 20,45 e 22,45 —«Melodias de Lisboa».
COLISEU—Às 21,30—«Rigoleto».

CINEMAS

TIVOLI—«Désirée».
S. LUIS—«Marujos e sereias».
SÃO JORGE—«As pontes de Toco-Rio».
EDEN—«O desesperado».
POLITEAMA—«Estes homens são perigosos».
MONUMENTAL — «20.000 léguas submarinas».
IMPERIO—«Um gesto de amor».
CONDES—«O conde de Monte Cristo».
ALVALADE—«Marujos e sereias».
ODEON—«Ciumes».
PALACIO—«Piedade para os que caem».
ROYAL—«Espada sarracena».
CAPITOLIO—«O filho de Sainbad».
OLIMPIA—«Tarzan na selva misteriosa».
TERRASSE—«Sabrina».
LYS—«Rose Marie».
PROMOTORA—«O monstro da Lagoa Negra».
JARDIM—«Dragões do deserto».
RESTELO — «Mademoiselle Nitouche».
IDEAL—«Entre duas lágrimas».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Metcorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo, no continente português, está sob a acção de um anticiclone, centrado a Nordeste dos Açores, devendo melhorar as condições do tempo. O Céu tem algumas nuvens, o vento é fresco de Noroeste.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens, por vezes limpo, vento bonançoso a moderado do quadrante Noroeste. Temperatura sem alteração apreciável.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18°,1; mínima, 11°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22°,6; mínima, 16°.*

O fossil do esqueleto de um animal pré-histórico

TRAPANI, 21 — Ao levantar uma rede de pesca nas águas de Pantellaria, descobriu-se um resto fóssil, que deve ter pertencido ao esqueleto de um animal pre-histórico. A ossada tem o feitio de uma costela enorme, pesa 300 quilos e mede cinco metros de comprimento. — (F. P.).

Descoberta de documentos

que provam a ligação dos nacionalistas argelinos com elementos do Cairo

ARGEL, 21 — A vasta operação recentemente efectuada nos Nemenchas, na região de Djeurf, em especial, permitiu—segundo indicam agora os meios bem informados—apreender dois documentos que provam as ligações do «Exército da Libertação Nacional» na Argélia com o Cairo. Os documentos, encontrados numa mochila abandonada em combate, são escritos em francês, á mão, e parece que foram redigidos por Mohamed Benbella, antigo ajudante do Exército francês, hoje considerado o chefe da rebelião no departamento de Constantina. Do Cairo, onde Benbella reside, os documentos são endereçados a Chihani Bahchir, conhecido por Si Messaud, chefe militar rebelde da região de Constantina.

Como preambulo á transmissão dos documentos aos seus diferentes destinatários, o chefe militar rebelde Si Messaud lembra que os unicos «chefes» da «revolução» na Argélia são os Argelinos refugiados no Cairo: Benbella, Massias e Budiaf. Acrescenta que aqueles três chefes o honram com a sua confiança.

O primeiro documento começa por dizer que foi redigido de acordo com o «Grande Irmão», que seria, afirma-se, uma personalidade egípcia de que Benbella se compraz em ser um dos íntimos. Neste texto, Benbella entende que as armas pedidas pelo «Exército da Libertação Nacional» na Argélia lhe foram concedidas, mas continuam em estudo os problemas do seu transporte e encaminhamento. O texto prossegue solicitando «a aplicação da estrutura da Revolução», isto é, do «Exército da Libertação Nacional» nas províncias, e uma acção política nas cidades. Acrescenta que, em França, «se tornou evidente que a «Organização existe», mas há que consolidar a infraestrutura.' Fala-se ainda da política a seguir na Tunísia, «levando os Tunisianos á unidade de acção».

O segundo documento começa por dizer que um certo numero de personalidades argelinas, nomeadamente messalistas, não são reconhecidas no Cairo, e prossegue: «A realidade é que estamos muito mal representados no exterior Pensámos numa mudança de pessoal. Esperamos por homens capazes. O unico que poderia, quando muito, resgatar-se aqui é Yazid, com reservas. Quanto a Ait Hocine continua a ser o mesmo, isto é, berbero-materialista».

Afirma mais adiante: «Em França, dispomos de uma excelente organização que progride... No Oriente, as nossas posições consolidam-se graças á nossa luta histórica». Denuncia o que chama uma mudança de táctica do «inimigo que acena aos políticos de papelão com uma solução á tunisiana». E conclui com esta alusão á votação da O. N. U.: «A vigilancia dos combatentes é firme. Libertaram-se dos mitos e só contam com o esforço próprio. A solução do problema depende da sua força, da sua capacidade de organização, da sua potência de luta, da sua idoneidade em todos os domínios. Nove meses da sua generosa acção impuseram a questão argelina ao Mundo».—(F. P.).

O alto-comissário na Tunísia visita uma região que foi atacada pelos rebeldes

GAFSA, 21—Seydoux, alto-comissário da França na Tunísia, esteve ontem em Redeyefe e em Mulares, região da fronteira entre a Argélia e a Tunísia, que sofreu um ataque de rebeldes argelinos. O alto-comissário quis vir a esta região para manifestar a sua solidariedade com a população francesa e para estudar as disposições que devem ser tomadas, urgentemente, a fim de reforçar a segurança daquela zona.

O ataque á mina de Brachim, que custou a vida a três operários franceses, criou uma situação bastante séria. E' necessário impedir ao máximo as infiltrações de rebeldes argelinos em território tunisiano, pois a sua presença, além de criar na região a sensação de falta de segurança, provoca um agravamento da situação económica. Além disso, reconhece-se em certos meios nacionalistas tunisianos que a presença de bandos rebeldes argelinos no país acabaria por criar embaraços ao próprio Governo da Tunísia. Até agora, os rebeldes argelinos falharam na sua tentativa para recrutar elementos tunisianos, mas se á propaganda feita por certas rádios estrangeiras se juntassem pressões constantes ou ameaças, esta situação poder-se-á modificar.—(F. P.).

Novos actos terroristas

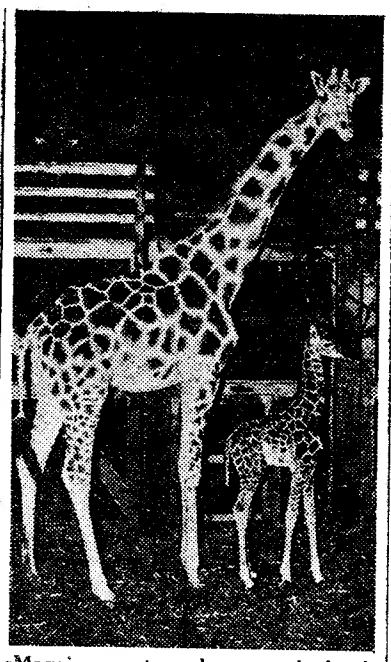
ARGEL, 21—Foram mortos seis terroristas e 56 foram presos pelas forças da ordem, durante as ultimas 24 horas. No departamento de Constantina, oito «notáveis» foram raptados ontem por um bando de rebeldes. Nesta região, os terroristas incendiaram muitas propriedades agrícolas. Numa delas, degolaram todo o gado de que puderam lançar mão. Perto de Bone, atacaram e incendiaram uma escola. Perto de Suk-Ahras, foram encontrados na borda da estrada os cadáveres de três muçulmanos. Na cidade de Constantina, um francês muçulmano foi ferido por tiros de revólver disparados por indivíduos que conseguiram fugir. Nos arredores de Oran, foram atiradas três bombas contra um posto de Polícia. Um dos terroristas que tentava fugir foi abatido pelos policias, que prenderam outros oito em flagrante delito.—(F. P.).

Um engenho explodiu no pátio do palácio imperial de Rabat

RABAT, 21.—Um engenho explosivo rebentou, a noite passada, no interior do «mechuar» (pátio no interior do palácio imperial). Segundo as primeiras notícias, não há vítimas e os prejuizos são insignificantes. Em Casablanca, perto da Nova Medina, um europeu foi ferido a tiros de revólvar por um terrorista. Não longe do mesmo local, um negociante marroquino foi morto por um desconhecido.—(F. P.).

Declarações de Billotte

CONSTANTINA, 21.—Ao regressar ontem, por avião, a Constantina, o general Billotte, ministro da Defesa, recebeu os «maires» do departamento. Depois presidiu a uma conferência que reuniu todas as autoridades civis e militares. Ao terminar aquela, fez uma curta declaração á Imprensa, dizendo-se satisfeito por ter podido vir estudar a situação. «Esta — acrescentou — terá de ser tomada a sério, embora não se tenha agravado, contrariamente a certas informações. Para a melhorar, são indispensáveis outros meios. Farei o possível para os encontrar». A seguir, o general prestou homenagem ás tropas que «cumprem valentemente o seu dever» e disse: «O Exército francês merece a estima e a afeição do país. Foi graças a ele que trouxemos a paz a estas províncias francesas». — (France Presse).



«Maggie», esta elegante girafa do Jardim Zoológico de Whipsnade, teve, há dias, um rebento, a girafazinha que vemos ao seu lado, empertigada numa silhueta que se diria de um desenho animado de Wolt Disney...

Politica francesa

Aguarda-se uma declaração de Edgar Faure sobre a antecipação das eleições

(Continuação da 1.ª página)

tem, na conferência dos presidentes de grupo, que tenciona apresentar um projecto importante muito em breve. A entrevista de Edgar Faure com o presidente da Comissão do Sufrágio Universal veio confirmar o seguinte: o presidente do Conselho deseja expor nos próximos dias a opinião do Governo no que respeita: 1.º—a revisão de certos artigos constitucionais; 2.º—as modalidades da dissolução parlamentar; 3.º—uma modificação da lei eleitoral; 4.º—eleições legislativas antecipadas.

Assim, o Conselho de Ministros vai tomar conhecimento das razões por que o presidente Faure seria levado a propor a antecipação da data da próxima consulta eleitoral. Parece que uma maioria do Conselho concorda desde já com esta solução. Mas é provável que se discuta uma eventual modificação do sistema de votação em vigor. Edgar Faure lembrou ontem á tarde que, tradicionalmente, se tem adoptado uma das duas soluções: a lei eleitoral deve ser decidida pelos parlamentares; o Governo deve marcar a sua atitude com prioridade e defender a sua tese na Assembleia. E nos Passos Perdidos do Parlamento, os representantes dos partidos políticos tomam posições. Uns aventam a data de 4 de Dezembro, outros propõem o fim de Março.

A primeira data levanta um problema técnico (organização das eleições) e climatológico: será possível fazer votar em pleno Inverno os habitantes das regiões montanhosas? E, no entanto, evidente que o maior problema reside numa eventual modificação da lei eleitoral, pois são muitas as soluções apresentadas pelos grupos políticos e, quase sempre, diametralmente opostas.

É provável que o Governo e a Assembleia devam escolher entre quatro sistemas eleitorais principais: a)—a representação proporcional integral, reclamada pelos grandes partidos organizados (comunista e M. R. P.), mas vigorosamente combatida por muitas formações políticas; b)—o regresso ao escrutínio de bairro, que nomeadamente reclamam os radicais e os moderados; c)—o escrutínio de lista em duas voltas, sem parentescos, no ambito departamental, que tem partidários em todos os grupos políticos; d)—os parentescos no plano nacional entre as grandes formações, sistema que é defendido pela direita, pelos moderados centristas e por alguns socialistas.—(F. P.).

Não está ainda assente o casamento da princesa

(Continuação da 1.ª página)

presentes numa cerimónia próximo de Mall, a avenida que conduz ao palácio de Buckingham, quando a rainha Isabel descerrar o monumento nacional a seu pai, o falecido rei Jorge VI.

Ainda não foi tomada uma decisão sobre o casamento

O «Daily Sketch», numa notícia na primeira página sobre a princesa Margarida e o coronel aviador Townsend, com o título «Os factos», diz hoje: «Ainda não se tomou uma decisão sobre o seu casamento. Presentemente, não é por forma alguma certo que se casem. Foram informados das opiniões dos outros membros da família real. Essas opiniões são agora quase sólidamente contra o casamento. Os namorados foram informados das opiniões do primeiro-ministro, do Gabinete, de representantes da Comunidade e de chefes da Igreja. Essas opiniões são variadas. A princesa e Peter Townsend estão a conversar sobre o assunto nas suas reuniões. Estão a discutir representações que lhes foram feitas e todas as complicações que têm de enfrentar. As suas reuniões são aprovadas pela família real, que compreende ser a primeira vez em dois anos em que eles têm podido falar sobre o futuro em particular. A decisão, como Townsend tem dito repetidas vezes, não pode vir dele—tem de vir da princesa. Ela decidirá se devem ou não ir para a frente com o seu desejo de se casarem».

O «Daily Sketch» diz ser certo que se faria uma declaração oficial se a decisão fosse a favor do casamento. Nesse caso, realizar-se-ia, provávelmente, em Fevereiro. «Se não houver casamento, é improvável que o palácio de Buckingham faça uma comunicação. Peter Townsend regressaria simplesmente ao seu cargo de Adido da Aeronáutica em Bruxelas»—acrescenta aquele jornal.

O «Daily Mail», numa notícia secundária na primeira página, diz: «Por meio de contactos particulares (ainda não houve conversações em nível oficial) consta que a princesa está a considerar toda a complicada situação. Esses contactos incluem, não só membros da família real e seus amigos pessoais, mas também representantes do Governo e governos da Comunidade, da Igreja e da Justiça».—(Reuter).

A «campanha do sorriso»

LONDRES, 21—Esta manhã, os jornais londrinos voltam a publicar fotografias, nas quais o sorriso da princesa é uma vez mais posto em evidência. Todos vêem nesta «campanha do sorriso» uma prova do desfecho favorável que terá este «romance de amor». Em conjunto, os jornais abstêm-se de fazer comentários, limitando-se a dar aos seus leitores vários pormenores sobre as deslocações diárias do capitão-aviador e da princesa.— (F. Presse).

Os votos de um grupo de raparigas de Pádua

PADUA, 21—Há já algum tempo, um grupo de raparigas de Padua enviou á princesa Margarida uma mensagem em que lhe desejava «o desfecho rápido do seu sonho». Ontem, receberam uma resposta da corte de Saint James, dizendo-lhes que a princesa Margarida «se sentia particularmente sensibilizada pela ideia» e lhes agradecia.—(F. Presse).

Pavelitch desapareceu da casa onde vivia nos arredores de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 21. — Segundo um comunicado entregue á Imprensa pelo Clube Jugoslavo, associação que agrupa, há mais de trinta anos, os imigrantes jugoslavos, o antigo chefe de Estado croata, Ante Pavelitch, desapareceu da casa onde vivia, nos arredores de Buenos Aires. Depois de acusar as actividades «anti-argentinas dos ustachis extremistas», o comunicado acrescenta que não foi, até agora, possível encontrar nenhum rasto de Pavelitch ou dos seus partidários, que têm uma grande prática de assuntos clandestinos e estão sempre prontos a organizar e a provocar desordens, quer por conta própria, quer por conta de quem lhes pague». Ante Pavelitch seria procurado pela Policia argentina porque teria contribuido para organizar «tropas de choque» peronistas, agrupadas na «Aliança Libertadora Nacionalista», cujo quartel-general, situado em Buenos Aires, foi destruido a canhão depois da queda de Perón.—(F. P.).

A União Soviética propõe-se negociar com Portugal e outras potências sobre energia atómica

NOVA YORK, 21.—A União Soviética ofereceu-se para negociar com oito potências ocidentais sobre o estabelecimento de uma agência internacional de energia atómica e para aceitar o projecto internacional como «base de preparação do estatuto», segundo foi hoje anunciado.

A oferta foi feita num memorial soviético enviado no princípio deste mês aos Estados Unidos e depois feito circular entre outras nações membros das Nações Unidas. As oito potências ocidentais são: Grã-Bretanha, Estados Unidos, França, Canadá, Austrália, Bélgica, Portugal e União Sul-Africana.

O Governo Soviético sugeriu que ás negociações se podia juntar também a Checoslováquia. O memorial soviético foi enviado a Washington em resposta a um memorial americano de Julho ultimo em que se incluia o projecto de estatuto ocidental para a agência e se pediam comentários. A resposta diz: «O Governo soviético acha que, com algumas emendas o projecto citado pode servir de base á preparação do estatuto da agência de energia atómica internacional».—(R.).

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «RIBATEJANO», de Salvaterra.

Talm Beach
RESTAURANTE Praia da Conceição — CASCAIS
ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES
AVISO
Durante o Inverno, o Restaurante funciona no 1.º andar e aos jantares há todas as noites concerto executado pelo pianista Pedro Masmitjá e pelo violinista Emílio Fernandez.
Depois do jantar, musica de baile e todas as atracções apresentadas pela Tágide em Lisboa.

SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Restaurante ALVALADE
Telefone 779151
Avisa os seus Ex.mos Clientes de que se encontra reservado hoje, para o jantar.